

CEARÁ

Mapa de demanda por educação profissional

Diretoria de Articulação e Fortalecimento
da Educação Profissional e Tecnológica

Secretaria de Educação Profissional e
Tecnológica

Ministério da Educação



Diretoria de Articulação e Planejamento da
Educação Profissional

Superintendência de Educação
Profissionalizante

Subsecretaria de Trabalho e Emprego

Secretaria de Estado de Desenvolvimento
Social de Minas Gerais

DESENVOLVIMENTO
SOCIAL



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.



Governo Federal
Ministério da Educação

Milton Ribeiro
Ministro de Estado da Educação

Wandemberg Venceslau Rosendo dos Santos
Secretário de Educação Profissional e Tecnológica

Sergio Ricardo Calderini Rosa
Diretor de Articulação e Fortalecimento dos Sistemas de Ensino

**Diretoria de Articulação e Fortalecimento da Educação Profissional
e Tecnológica**

Tassiana Cunha Carvalho
Cristina Thomas de Ross de Matos

Outubro de 2020



Governo de Minas Gerais
Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social

Elizabeth Jucá e Mello Jacometti
Secretária de Estado de Desenvolvimento Social

Raphael Vasconcelos Amaral Rodrigues
Subsecretário de Trabalho e Emprego

Dalton Soares de Figueiredo
Superintendente de Educação Profissionalizante

Diretoria de Articulação e Planejamento da Educação Profissional

Gilmar Álvares Cota Junior

Fernando Resende Anelli

Henrique Tângari Silva

Juliana Estanislau Cançado

Leonardo Magalhães Rezende Amorim

Maria Clara de Paula Ribeiro Tarabal

Outubro de 2020

SUMÁRIO

Caracterização socioeconômica do estado	1
Metodologia do mapa de demanda por educação profissional	6
Resultados por mesorregião	10
Mesorregião do Noroeste Cearense	11
Mesorregião do Norte Cearense	15
Mesorregião Metropolitana de Fortaleza	19
Mesorregião dos Sertões Cearenses	25
Mesorregião do Jaguaribe	30
Mesorregião do Centro-Sul Cearense	34
Mesorregião do Sul Cearense	38
Anexos	42
Anexo A - Análise da oferta de cursos técnicos no estado	44
Anexo B - Insumos para se compreender possíveis vocações econômicas	46
Anexo C - Desafios e oportunidades da educação profissional e tecnológica em tempos de pandemia	49

CARACTERIZAÇÃO
SOCIOECONÔMICA
DO ESTADO



DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR IDADE, SEXO E RAÇA/COR

Faixa etária	0 a 13 anos	19,02%
	14 a 17 anos	6,24%
	18 a 24 anos	11,29%
	25 a 59 anos	47,72%
	60 anos ou mais	15,74%
Sexo	Homens	48,15%
	Mulheres	51,86%
Raça/Cor	Branca	26,60%
	Preta	5,26%
	Parda	67,33%
	Outra	0,81%

Fonte: IBGE/PNADc - 4º trimestre de 2019

POPULAÇÃO TOTAL DO ESTADO

9.132.078

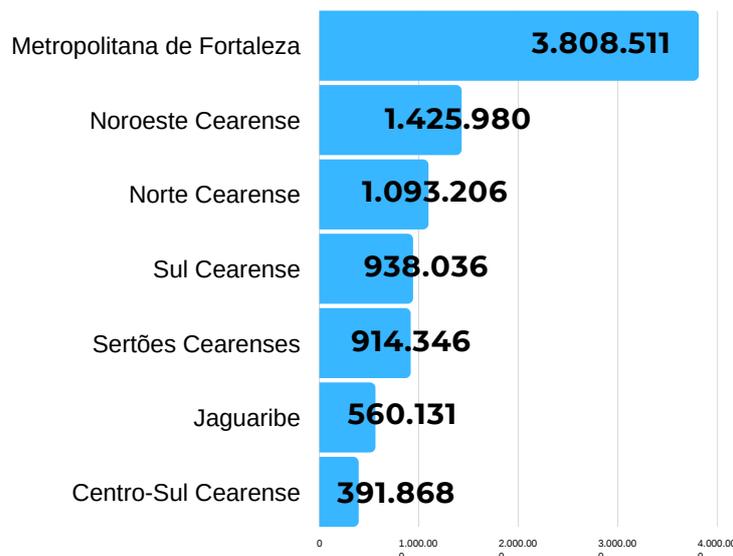
HABITANTES

- Observa-se uma maior concentração da população em idade adulta, mas também há grande contingente populacional de crianças e idosos.
- Há predominância de pardos na população.

DIVISÃO TERRITORIAL: MESORREGIÕES

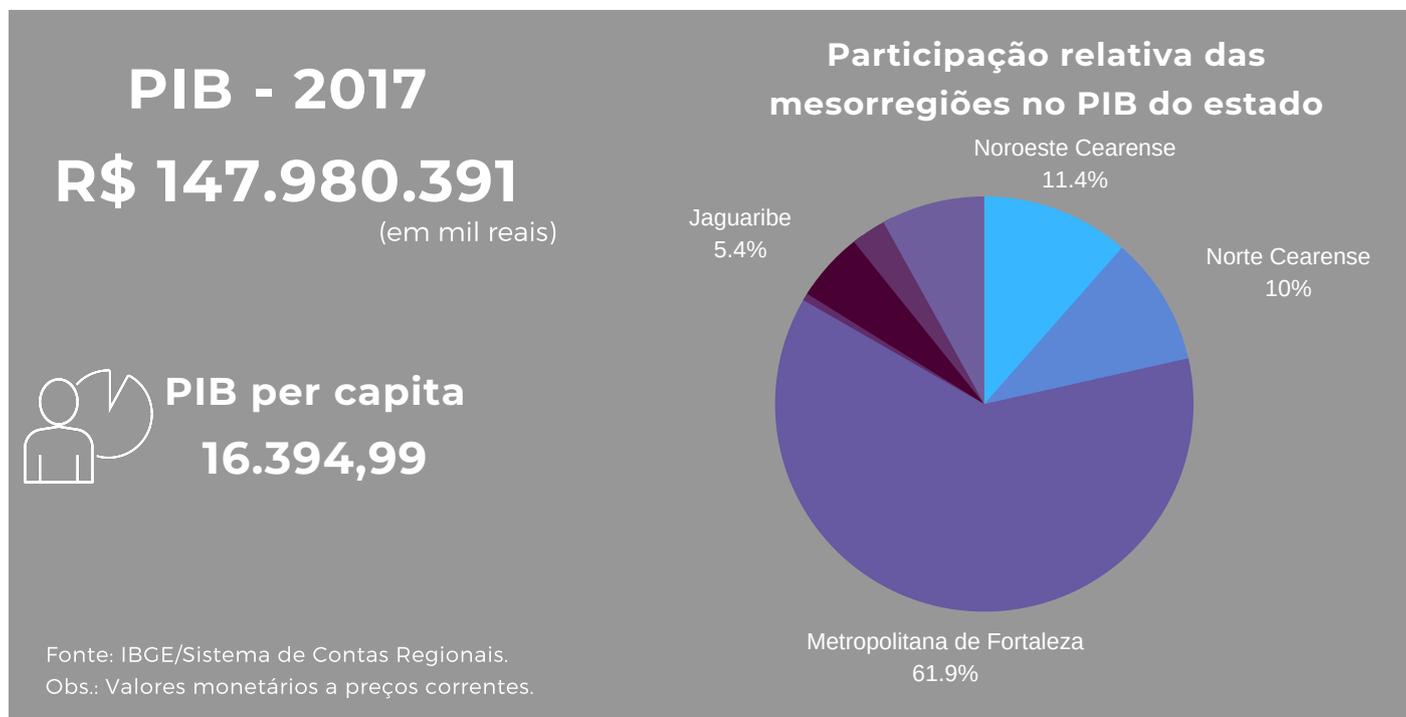


Distribuição da população por mesorregiões



Fonte: IBGE - Estimativas populacionais, 2019.

PRODUTO INTERNO BRUTO¹



¹ O Produto Interno Bruto é a soma de todos os bens e serviços finais produzidos por um país, estado ou cidade, geralmente em um ano (IBGE).

ESCOLARIDADE

Distribuição da população por nível de escolaridade

Sem instrução e menos de 1 ano de estudo	11,80%
Fundamental incompleto ou equivalente	37,82%
Fundamental completo ou equivalente	7,68%
Médio incompleto ou equivalente	7,29%
Médio completo ou equivalente	22,37%
Superior incompleto ou equivalente	3,90%
Superior completo	9,16%

Apesar de haver alto índice de pessoas com baixo nível de escolaridade, há considerável contingente populacional com escolaridade alta (com Ensino médio completo ou mais).

Fonte: IBGE/PNADc - 4º trimestre de 2019

RENDIMENTO

Segundo os dados da PNAD Contínua, no 4º trimestre de 2019, o rendimento médio mensal efetivo das pessoas de 14 anos ou mais do estado, considerando todos os trabalhos, foi de **R\$ 1.675,98**. A distribuição desses rendimentos em quantis se dá da seguinte forma:

10% (0.1)	R\$ 160,00
25% (0,25)	R\$ 500,00
50% (0.25)	R\$ 998,00
75% (0.75)	R\$ 1.500,00
90% (0.90)	R\$ 3.000,00

Este quadro pode ser lido da seguinte maneira: os 10% mais pobres da população possuem rendimento médio mensal efetivo de até R\$160,00; já os 10% mais ricos da população possuem rendimento médio mensal efetivo superior a R\$3.000,00. Além disso, metade da população possui rendimento médio mensal efetivo de até R\$998,00. Portanto, os quantis auxiliam na visualização da distribuição de renda de uma dada população.

Observa-se, no entanto, que o rendimento médio mensal efetivo varia de acordo com algumas características do indivíduo, como cor ou raça e gênero, conforme demonstra o quadro a seguir:

Rendimento médio mensal efetivo (considerando todos os trabalhos para pessoas de 14 anos ou mais de idade), segundo raça/cor e sexo – 2019

Raça/Cor	Sexo	
	Homens	Mulheres
Branca	R\$ 2.766,04	R\$ 2.177,78
Preta	R\$ 1.319,70	R\$ 1.236,89
Amarela	R\$ 2.220,16	R\$ 1.405,43
Parda	R\$ 1.439,59	R\$ 1.302,42
Indígena	R\$ 1.597,86	R\$ 794,24

Fonte: IBGE/PNADc - 4º trimestre de 2019

O quadro aponta para uma desigualdade de rendimentos entre os diversos grupos sociais – desigualdade de gênero, tendo em vista que os rendimentos dos homens são maiores que os das mulheres em todos os grupos raciais; e desigualdade racial, tendo em vista que o rendimento médio dos brancos é mais elevado do que todos os outros grupos raciais, observando-se também disparidades entre eles.

DESEMPREGO

O estado apresentou taxa de desocupação de **10,10%** (PNADc, 2019). No entanto, a desocupação também incide de maneira desigual sobre a população, conforme aponta o quadro a seguir:

Taxa de desocupação, segundo raça/cor e sexo – 2019

Raça/Cor	Sexo	
	Homens	Mulheres
Branca	7,47%	9,66%
Preta	9,65%	13,41%
Amarela	7,25%	12,29%
Parda	9,65%	11,81%
Indígena	16,28%	21,43%

Fonte: IBGE/PNADc - 4º trimestre de 2019

Novamente, os dados apontam para a existência de desigualdades de gênero e de raça/cor em todas as comparações possíveis.

MERCADO DE TRABALHO FORMAL

Em relação ao mercado de trabalho formal, o estado possuía, em dezembro de 2018, **1.471.704** vínculos ativos de emprego².

Fonte: RAIS, 2018.

²O estoque de vínculos na RAIS se refere ao total de contratos de trabalho que estavam vigentes em 31 de dezembro, os quais abrangem, portanto, apenas os trabalhadores formais, tanto CLT quanto estatutários.

METODOLOGIA DO
MAPA DE DEMANDA
POR EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL

METODOLOGIA DO MAPA DE DEMANDA

Nesta seção, apresentaremos de maneira sintética a metodologia utilizada para a definição do mapa de demanda por educação profissional de cada mesorregião. Os resultados obtidos, bem como uma breve caracterização socioeconômica dos territórios, serão apresentados na seção seguinte, por mesorregião. A nota técnica, que apresenta a metodologia detalhadamente, foi enviada anexa e pode ser consultada a qualquer tempo.

A metodologia aplicada consiste na utilização de dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), registro administrativo do mercado de trabalho formal do país respondido mensalmente ao Governo Federal(*) pelos empregadores, para identificar as ocupações que se destacam, principalmente, em termos de demanda por contratações e para sinalizar possibilidades de oferta de cursos de qualificação profissional em cada mesorregião que atendam a essas demandas.

Na **Etapa 1**, são identificadas as famílias ocupacionais da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) que se destacam em cada mesorregião no que tange ao volume de admissões, o que é um primeiro indicativo de que essas famílias sejam prioritárias para subsidiar a oferta de cursos de educação profissional. Essas famílias são identificadas a partir da definição de um indicador de projeção de admissões e da posterior aplicação de critérios de priorização.

Para a definição de um indicador de admissões, foram realizados uma série de testes com os dados do CAGED de 2015 a 2018, visando comparar oito propostas de indicadores e obter aquele que, em comparação com os valores de 2019, apresentavam o menor erro percentual. Para que os testes fossem representativos, foram utilizados cinco níveis de agregação(**) para os dados do CAGED, para os quais os erros de cada proposta foram calculados. A proposta com o menor erro, considerando todos os níveis de agregação, foi escolhida para projetar os valores das admissões das mesorregiões em 2020(***) .

(*)O CAGED registra as admissões e desligamentos de trabalhadores em um dado período, além de informações como salários gênero e raça/cor dos trabalhadores. Seu envio é mensal.

(**)Os dados foram agregados para: o país; as unidades da federação (estados); as mesorregiões brasileiras; as classes econômicas da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE); e as famílias ocupacionais da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO).

(***)Essa proposta tem como memória de cálculo a média simples do somatório entre as admissões de 2018 e a média de admissões de 2015, 2016 e 2017.

Na sequência, buscando evitar possíveis problemas com as projeções de admissões por famílias ocupacionais (como a possibilidade de selecionar famílias pouco representativas ou com saldos de vagas negativos nos últimos anos), foram aplicados quatro critérios de priorização aos resultados, na tentativa de apontar com maior assertividade quais famílias ocupacionais de fato se destacam entre as demais. Estes critérios foram:

- Taxa média anual de variação das admissões entre 2017 e 2019;
- Taxa média anual de variação do salário de admissão(*) entre 2017 e 2019;
- Somatório do saldo de vagas de 2018 e 2019; e
- Participação relativa das admissões projetadas para a família em 2020 em relação ao total de admissões projetadas na mesorregião no mesmo ano.

As famílias ocupacionais receberam, assim, uma pontuação dentro de cada um destes critérios, sendo aquelas com a maior pontuação, em cada mesorregião, selecionadas para a etapa seguinte.

Em seguida, na **Etapa 2**, essas famílias foram associadas a cursos técnicos e de qualificação profissional (FIC, de curta duração) que as atendem com a formação de profissionais qualificados, a partir principalmente das associações do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) e do Guia Pronatec de Cursos FIC (GPCF). Nessa etapa, é possível sinalizar uma possível estrutura de oferta, dado que os cursos identificados se associam às famílias ocupacionais prioritárias.

Por fim, a **Etapa 3** consiste na consolidação dos resultados no presente relatório, que traz também outras informações sociais e econômicas dos estados e mesorregiões – como características populacionais, composição do Produto Interno Bruto (PIB) e oferta de educação profissional. A principal motivação para a inclusão dessas informações é a otimização do processo de tomada de decisão pelos gestores públicos locais.

(*)O CAGED registra tanto os salários de admissões quanto os salários de desligamentos dos trabalhadores. Assume-se aqui que os salários das admissões sejam uma proxy mais adequada de quanto o mercado está propenso a remunerar os trabalhadores de determinada família ocupacional.

METODOLOGIA DO MAPA DE DEMANDA

Abaixo, apresenta-se um quadro sintético da metodologia do mapa de demanda por educação profissional.

Etapa 1

Famílias ocupacionais mais demandadas

Foram testados 8 indicadores de admissões buscando o menor erro (EPP) entre a projeção e os dados de 2019 (base Caged 2015-2018)

Redução de distorções

(a) O EPP foi calculado em 5 níveis de agregação (geográficos, setorial e ocupacional) e aplicada a média

(b) Classes ou famílias com baixos números de admissão foram retirados

(c) Critérios para priorização por pontuação: variação de admissões, salários, saldos de vagas e peso da família na mesorregião

(d) Aplicação da pontuação segundo tamanho da mesorregião (clusters)

Etapa 2

Correspondência de cursos

CNCT e Guia Pronatec FIC

Planilhas de correspondência da CGEE (parceria Unicamp e MTE)

Associações múltiplas (soma de admissões para um mesmo curso)

.....

Etapa 3

Anexos e tratamento de dados

Caracterização

socioeconômica do estado:

(a) perfil: idade, sexo, raça; (b) população por mesorregião; (c) PIB e participação relativa das mesorregiões; (d) escolaridade; (e) distribuição de renda, por perfil; (f) desemprego e (g) mercado de trabalho formal

Anexo Oferta: (a) cursos técnicos mais ofertados; (b) matrículas por dependência administrativa; (c) por eixo tecnológico

Anexo Vocação econômica:

(a) fontes de informação: SINE, DataViva, estudos setoriais; (b) participação relativa dos setores econômicos

Anexo Covid: indicadores recentes e tratamento de dados para mitigação do impacto das medidas de isolamento social

.....

.....

RESULTADOS POR MESORREGIÃO

MESORREGIÃO DO NOROESTE CEARENSE

PRODUTO INTERNO BRUTO

PIB da mesorregião

R\$ 16.081.595 (em mil reais)

o que representa **10,87%**
do PIB total do estado

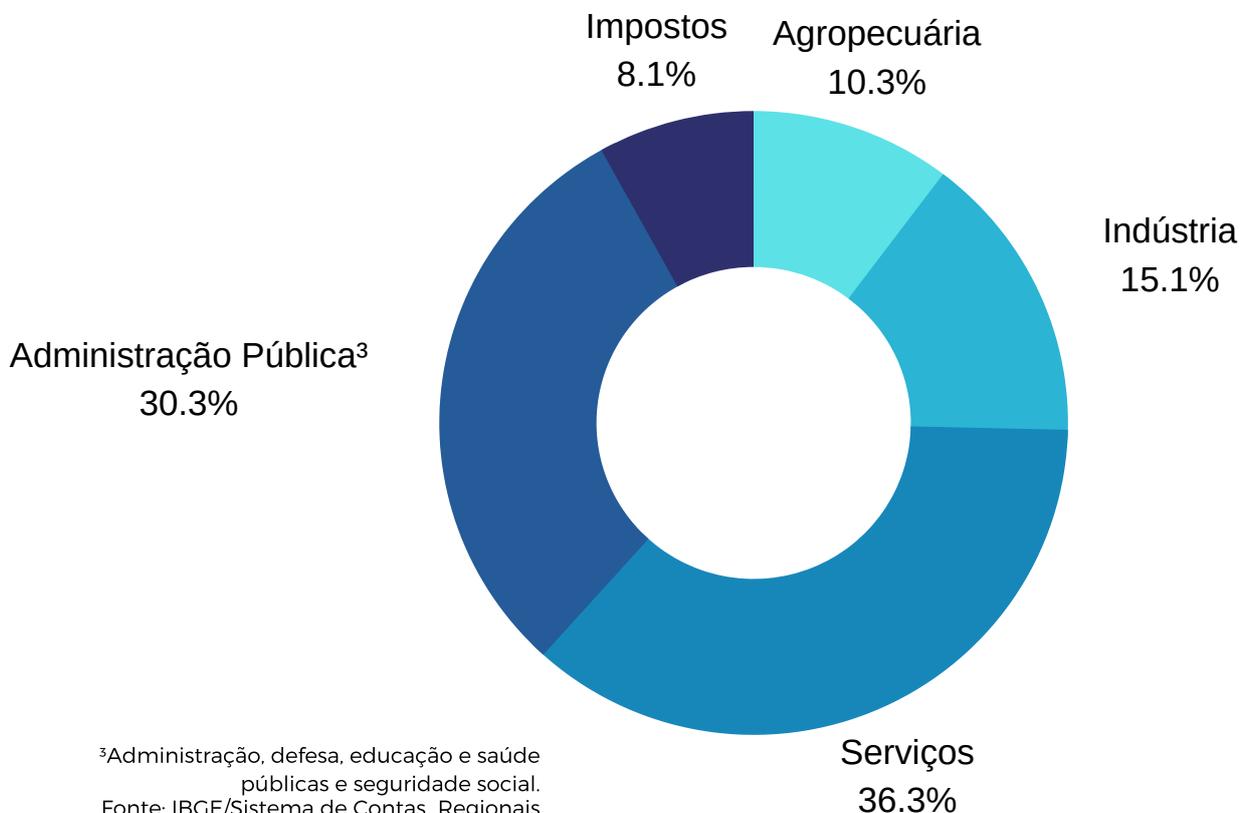
Fonte: IBGE/Sistema de Contas Regionais.. PIB de 2017 a preços correntes.

MUNICÍPIOS PÓLO DA MESORREGIÃO

Municípios	População
Sobral	208.935
Tianguá	75.946
Camocim	63.661

Fonte: IBGE - Estimativas populacionais, 2019.

Composição do PIB da mesorregião por setor econômico - 2017



A partir dos dados apresentados, é possível notar a intensa participação do setor de **Serviços** e do setor de **Administração Pública** na composição do PIB da mesorregião.

MERCADO DE TRABALHO FORMAL

A mesorregião possui **136.105** vínculos ativos de emprego (RAIS, 2018), os quais representam **9,25%** do total do estado.

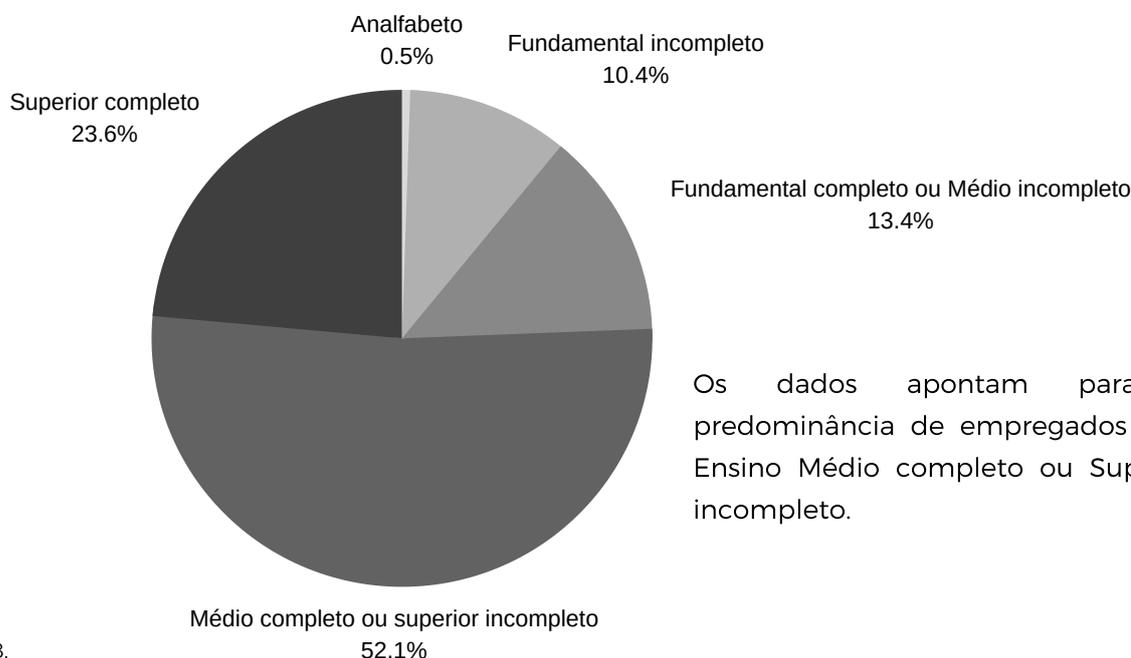
Total de vínculos ativos e remuneração média nominal por setor econômico - 2018

Setor econômico	Vínculos ativos	Remuneração média nominal (em R\$)
Total	136.105	R\$ 1.680,69
Administração Pública	54.293	R\$ 1.865,81
Indústria de transformação	27.329	R\$ 1.287,83
Serviços	27.010	R\$ 1.966,19
Comércio	19.344	R\$ 1.290,02
Construção Civil	3.355	R\$ 1.805,69
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	3.157	R\$ 1.226,87
Extrativa mineral	875	R\$ 1.962,90
Serviços industriais de utilidade pública	742	R\$ 3.430,53

Fonte: RAIS, 2018.

Os dados indicam que as maiores remunerações médias estão concentrada no setor econômico de **Serviços industriais de utilidade pública**.

Distribuição dos trabalhadores formais por nível de escolaridade - 2018



Os dados apontam para a predominância de empregados com Ensino Médio completo ou Superior incompleto.

Fonte: RAIS, 2018.

MESORREGIÃO DO NOROESTE CEARENSE

Nesta seção serão apresentados os Cursos Técnicos e os Cursos de Qualificação Profissional FIC que obtiveram os melhores resultados a partir da metodologia aplicada - explicada detalhadamente na seção anterior - para a definição do mapa de demanda por educação profissional. Assim, sugere-se a oferta dos seguintes cursos:

CURSOS TÉCNICOS (800-1.200 HORAS)

Cursos técnicos recomendados	Admissões projetadas para 2020
Técnico em vendas	2.929
Técnico em comércio	2.929
Técnico em serviços públicos	1.527
Técnico em administração	1.527
Técnico em hospedagem	505
Técnico em alimentação escolar	333
Técnico em cozinha	333
Técnico em enfermagem	222
Técnico em paisagismo	108

CURSOS DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL FIC (160+ HORAS)

Cursos de qualificação profissional FIC recomendados	Admissões projetadas para 2020
Frentista	2.929
Promotor de vendas	2.929
Operador de supermercados	2.929
Vendedor	2.929
Balconista de farmácia	2.929
Vendedor de produtos e serviços ópticos	2.929
Assistente de serviços em comércio exterior	1.527
Comprador	1.527
Agente de microcrédito	1.527
Assistente de contabilidade	1.527
Assistente de secretaria escolar	1.527
Assistente de crédito e cobrança	1.527
Agente de desenvolvimento cooperativista	1.527
Assistente de despachante aduaneiro	1.527
(continua)	-

MESORREGIÃO DO NOROESTE CEARENSE

Cursos de qualificação profissional FIC recomendados	Admissões projetadas para 2020
Assistente administrativo	1.527
Assistente de faturamento	1.527
Agente de regularização ambiental rural	1.527
Assistente de recursos humanos	1.527
Ajudante de obras	1.101
Alimentador de linha de produção	763
Higienista de serviços de saúde	696
Tratador de piscinas	696
Auxiliar de manutenção predial	696
Sommelier	548
Copeiro	548
Cumim	548
Bartender	548
Garçom	548
Atendente de lanchonete	548
Barista	548
Recepcionista	505
Mensageiro em meio de hospedagem	505
Recepcionista em serviços de saúde	505
Agente de recepção e reservas em meios de hospedagem	505
Operador de caixa	453
Salgadeiro	333
Agente de alimentação escolar	333
Auxiliar de cozinha	333
Assistente de camarim	264
Camareira em meios de hospedagem	264
Cozinheiro industrial	234
Cozinheiro	234
Agricultor familiar	108
Viveiricultor	108
Jardineiro	108
Agricultor agroflorestal	108
Caseiro	108

MESORREGIÃO DO NORTE CEARENSE

PRODUTO INTERNO BRUTO

PIB da mesorregião
.....

R\$ 14.119.378 (em mil reais)

o que representa **9,55%**
do PIB total do estado

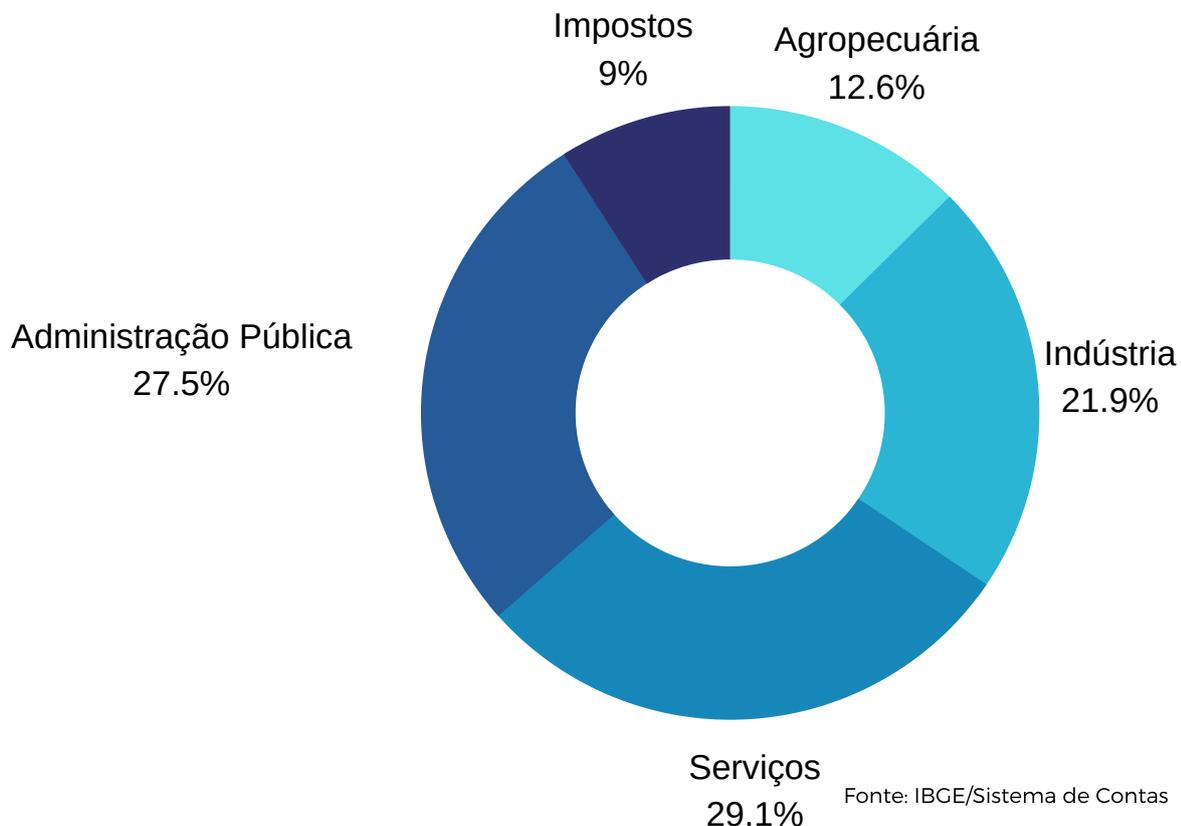
Fonte: IBGE/Sistema de Contas Regionais.. PIB de 2017 a
preços correntes.

MUNICÍPIOS PÓLO DA MESORREGIÃO

Municípios	População
Itapipoca	129.358
Canindé	76.997
Cascavel	71.743

Fonte: IBGE - Estimativas populacionais, 2019.

Composição do PIB da mesorregião por setor econômico - 2017



Fonte: IBGE/Sistema de Contas Regionais

A partir dos dados apresentados, é possível notar a intensa participação do setor de **Serviços**, do setor de **Administração Pública** e do setor de **Indústria** na composição do PIB da mesorregião.

MERCADO DE TRABALHO FORMAL

A mesorregião possui **97.096** vínculos ativos de emprego (RAIS, 2018), os quais representam **6,60%** do total do estado.

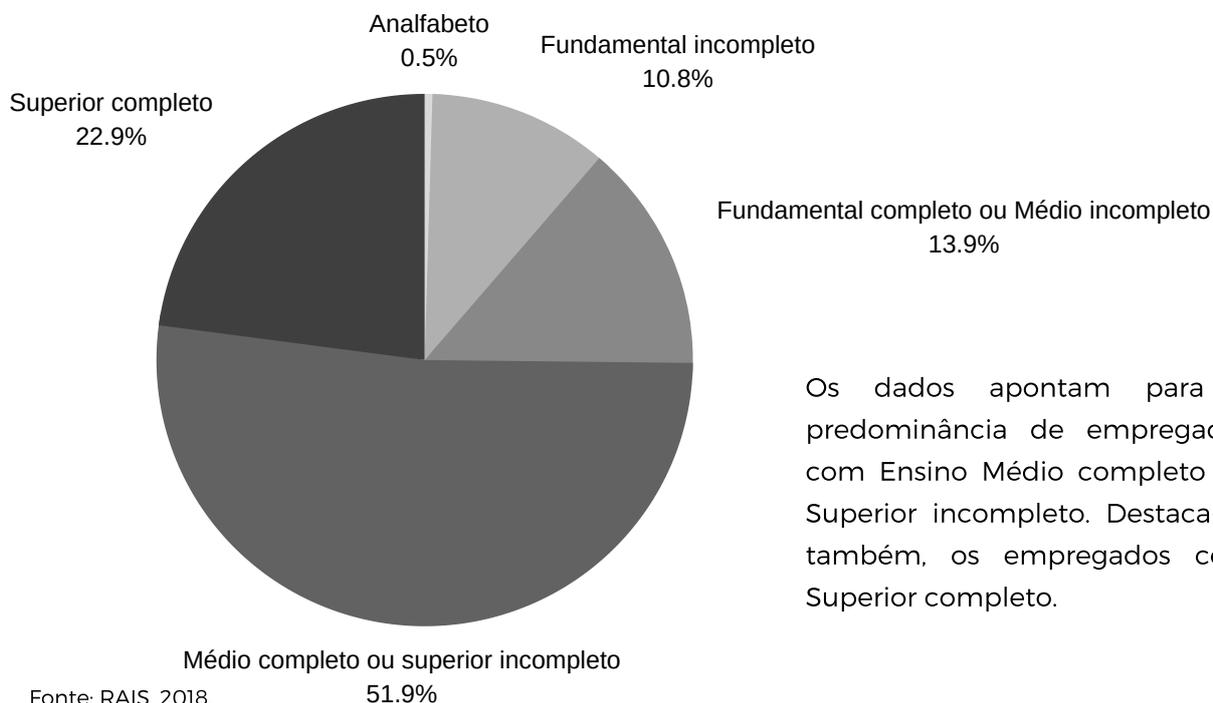
Total de vínculos ativos e remuneração média nominal por setor econômico - 2018

Setor econômico	Vínculos ativos	Remuneração média nominal (em R\$)
Total	97.096	R\$ 1.875,37
Administração Pública	41.609	R\$ 1.954,78
Indústria de transformação	21.064	R\$ 1.842,82
Serviços	14.230	R\$ 2.237,66
Comércio	12.109	R\$ 1.220,14
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	4.320	R\$ 1.283,87
Construção Civil	2.932	R\$ 1.926,11
Serviços industriais de utilidade pública	600	R\$ 4.436,16
Extrativa mineral	232	R\$ 6.316,17

Fonte: RAIS, 2018.

Os dados indicam que as maiores remunerações médias estão concentradas nos setores econômicos de **Serviços industriais de utilidade pública** e de **Extrativa mineral**.

Distribuição dos trabalhadores formais por nível de escolaridade - 2018



Fonte: RAIS, 2018.

Os dados apontam para a predominância de empregados com Ensino Médio completo ou Superior incompleto. Destaca-se, também, os empregados com Superior completo.

MESORREGIÃO DO NORTE CEARENSE

Nesta seção serão apresentados os Cursos Técnicos e os Cursos de Qualificação Profissional FIC que obtiveram os melhores resultados a partir da metodologia aplicada - explicada detalhadamente na seção anterior - para a definição do mapa de demanda por educação profissional. Assim, sugere-se a oferta dos seguintes cursos:

CURSOS TÉCNICOS (800-1.200 HORAS)

Cursos técnicos recomendados	Admissões projetadas para 2020
Técnico em serviços públicos	1.099
Técnico em administração	1.099
Técnico em hospedagem	189

CURSOS DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL FIC (160+ HORAS)

Cursos de qualificação profissional FIC recomendados	Admissões projetadas para 2020
Matrizeiro de solados	1.400
Costureiro de calçados	1.400
Operador de cad para calçados	1.400
Confeccionador de sandálias de couro e material sintético	1.400
Confeccionador de calçados	1.400
Assistente de secretaria escolar	1.099
Agente de regularização ambiental rural	1.099
Comprador	1.099
Assistente administrativo	1.099
Assistente de recursos humanos	1.099
Assistente de contabilidade	1.099
Assistente de serviços em comércio exterior	1.099
Assistente de crédito e cobrança	1.099
Agente de microcrédito	1.099
Assistente de despachante aduaneiro	1.099
Assistente de faturamento	1.099
Agente de desenvolvimento cooperativista	1.099
Alimentador de linha de produção	821
Costureiro de máquina reta e overloque	452
Confeccionador de lingerie e moda praia	452
Assistente de costura	452
Confeccionador de bolsas em tecido	452
(continua)	-

MESORREGIÃO DO NORTE CEARENSE

Cursos de qualificação profissional FIC recomendados	Admissões projetadas para 2020
Costureiro industrial do vestuário	452
Auxiliar de manutenção predial	393
Higienista de serviços de saúde	393
Tratador de piscinas	393
Mensageiro em meio de hospedagem	294
Garçom	245
Sommelier	245
Atendente de lanchonete	245
Bartender	245
Barista	245
Copeiro	245
Cumim	245
Agente de recepção e reservas em meios de hospedagem	189
Recepcionista em serviços de saúde	189
Recepcionista	189
Cozinheiro	131
Cozinheiro industrial	131
Açougueiro	129
Produtor de carnes exóticas	129
Magarefe	129
Mensageiro	105

MESORREGIÃO METROPOLITANA DE FORTALEZA

PRODUTO INTERNO BRUTO

PIB da mesorregião

R\$ 87.075.776 (em mil reais)

o que representa **58,88%**
do PIB total do estado

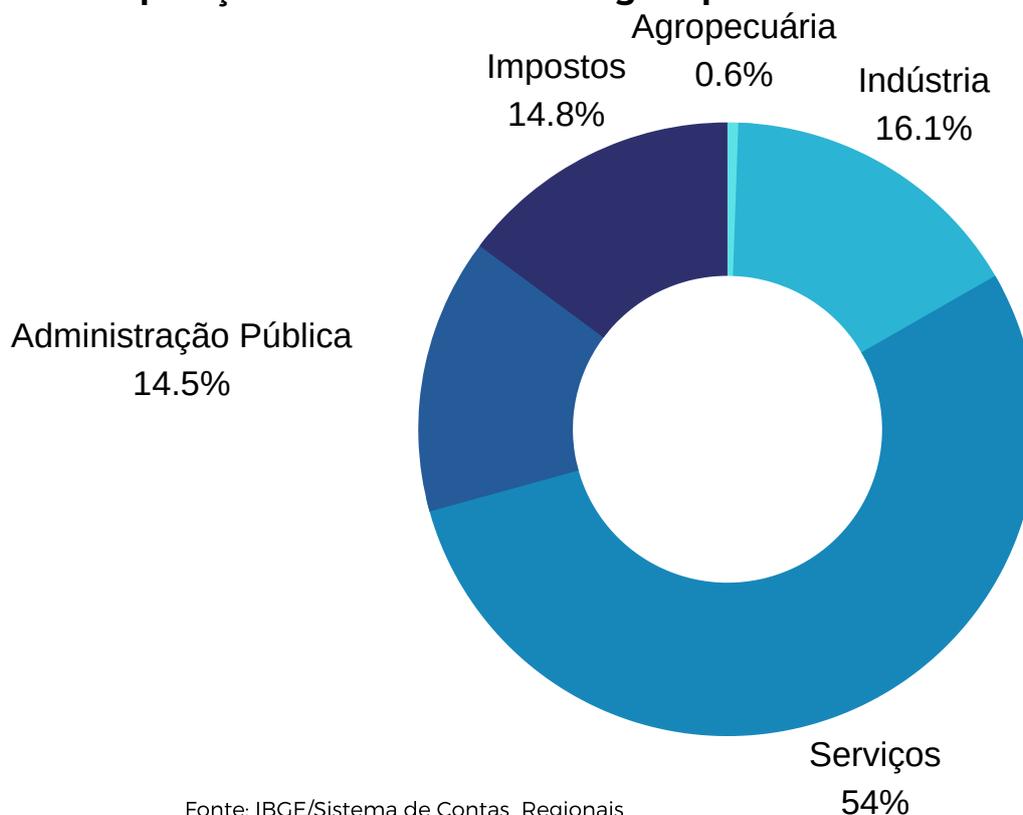
Fonte: IBGE/Sistema de Contas Regionais.. PIB de 2017 a preços correntes.

MUNICÍPIOS PÓLO DA MESORREGIÃO

Municípios	População
Fortaleza	2.669.342
Caucaia	361.400
Maracanaú	227.886

Fonte: IBGE - Estimativas populacionais, 2019.

Composição do PIB da mesorregião por setor econômico - 2017



Fonte: IBGE/Sistema de Contas Regionais

A partir dos dados apresentados, é possível notar a intensa participação do setor de **Serviços** na composição do PIB da mesorregião.

MERCADO DE TRABALHO FORMAL

A mesorregião possui **969.340** vínculos ativos de emprego (RAIS, 2018), os quais representam **65,87%** do total do estado.

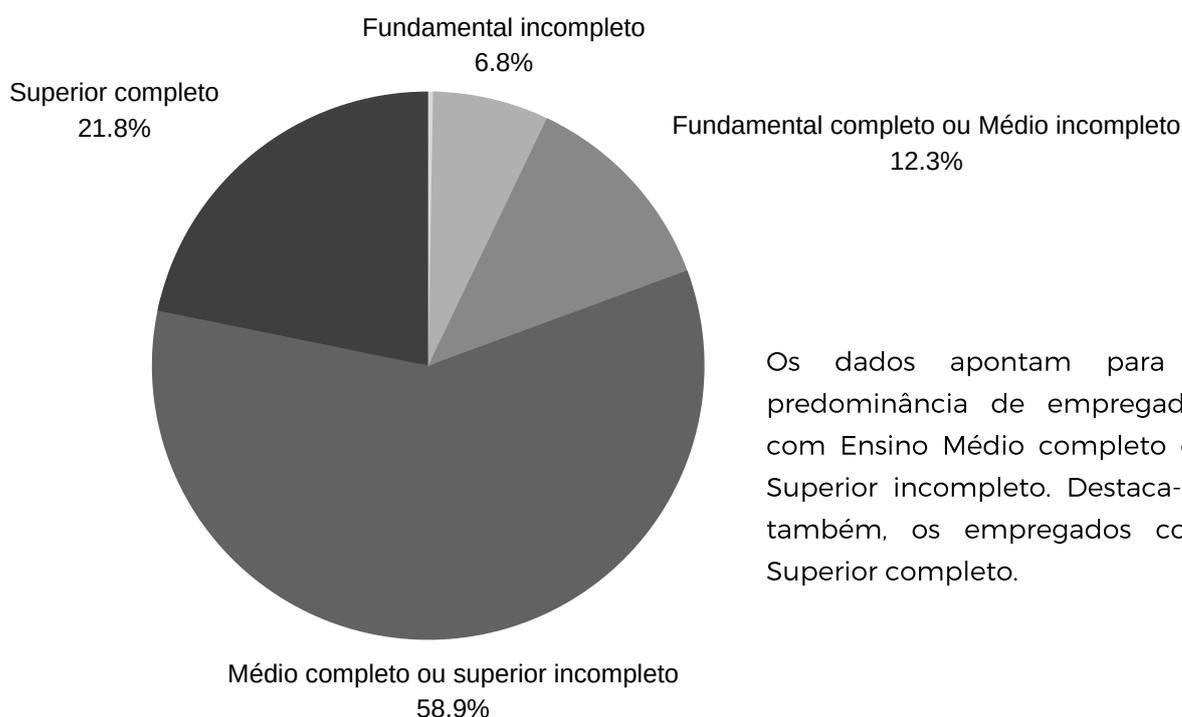
Total de vínculos ativos e remuneração média nominal por setor econômico - 2018

Setor econômico	Vínculos ativos	Remuneração média nominal (em R\$)
Total	969.340	R\$ 2.507,06
Serviços	411.152	R\$ 2.270,19
Administração Pública	186.128	R\$ 4.606,40
Comércio	174.121	R\$ 1.587,83
Indústria de transformação	142.014	R\$ 1.673,46
Construção Civil	41.967	R\$ 1.911,60
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	6.735	R\$ 1.834,12
Serviços industriais de utilidade pública	6.086	R\$ 4.847,46
Extrativa mineral	1.137	R\$ 2.821,16

Fonte: RAIS, 2018.

Os dados indicam que as maiores remunerações médias estão concentradas nos setores econômicos **Serviços industriais de utilidade pública** e de **Administração Pública**.

Distribuição dos trabalhadores formais por nível de escolaridade - 2018



MESORREGIÃO METROPOLITANA DE FORTALEZA

Nesta seção serão apresentados os Cursos Técnicos e os Cursos de Qualificação Profissional FIC que obtiveram os melhores resultados a partir da metodologia aplicada - explicada detalhadamente na seção anterior - para a definição do mapa de demanda por educação profissional. Assim, sugere-se a oferta dos seguintes cursos:

CURSOS TÉCNICOS (800-1.200 HORAS)

Cursos técnicos recomendados	Admissões projetadas para 2020
Técnico em vendas	31.474
Técnico em comércio	31.474
Técnico em serviços públicos	25.504
Técnico em administração	25.504
Técnico em montanhismo	4.856
Técnico em infantaria	4.453
Técnico em cavalaria	4.453
Técnico em ações de comandos	4.453
Técnico em material bélico	4.453
Técnico em equipamentos de vôo	4.453
Técnico em artilharia antiaérea	4.453
Técnico em artilharia	4.453
Técnico em guarda e segurança	4.453
Técnico em forças especiais	4.453
Técnico em manutenção de máquinas pesadas	841
Técnico em preparação física e desportiva militar	404
Técnico em design de jóias	387
Técnico em conservação e restauro	387
Técnico em artes visuais	387
Técnico em biblioteconomia	269
Técnico em documentação musical	269
Técnico em geodésia e cartografia	198
Técnico em geoprocessamento	198
Técnico em fotointeligência	198
Técnico em hidrografia	198
Técnico em estradas	198
Técnico em hidrologia	198
Técnico em agrimensura	198
Técnico em rádio e televisão	118
Técnico em produção de áudio e vídeo	118
Técnico em processos fonográficos	118

CURSOS DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL FIC (160+ HORAS)

Cursos de qualificação profissional FIC recomendados	Admissões projetadas para 2020
Promotor de vendas	31.474
Vendedor de produtos e serviços ópticos	31.474
Vendedor	31.474
Balconista de farmácia	31.474
Operador de supermercados	31.474
Frentista	31.474
Assistente de secretaria escolar	25.504
Agente de desenvolvimento cooperativista	25.504
Agente de microcrédito	25.504
Agente de regularização ambiental rural	25.504
Assistente de recursos humanos	25.504
Assistente administrativo	25.504
Assistente de serviços em comércio exterior	25.504
Assistente de contabilidade	25.504
Comprador	25.504
Assistente de crédito e cobrança	25.504
Assistente de despachante aduaneiro	25.504
Assistente de faturamento	25.504
Tratador de piscinas	11.135
Higienista de serviços de saúde	11.135
Auxiliar de manutenção predial	11.135
Garçom	9.410
Atendente de lanchonete	9.410
Barista	9.410
Bartender	9.410
Sommelier	9.410
Copeiro	9.410
Cumim	9.410
Operador de caixa	7.778
Alimentador de linha de produção	7.394
Almoxarife de obras	7.031
Almoxarife	7.031
Monitor de transporte escolar	4.453
Monitor de sistemas eletrônico de segurança	4.453
Vigia de embarcação	4.453
Agente de observação de segurança	4.453
Vigilante	4.453
(continua)	-

MESORREGIÃO METROPOLITANA DE FORTALEZA

Cursos de qualificação profissional FIC recomendados	Admissões projetadas para 2020
Motorista de transporte de carga	2.948
Motorista de transporte de carga viva	2.948
Motorista de transporte de carga de produtos alimentícios	2.948
Motorista de transporte de lixo urbano	2.948
Motorista de transporte de produtos perigosos	2.948
Operador de cavalo mecânico e hidráulico	2.948
Lavador e lubrificador de veículos	1.269
Conservador de aeronaves	1.269
Agente de limpeza em aeronaves	1.269
Recepcionista de eventos	1.269
Mecânico de automóveis leves	841
Mecânico de motores ciclo otto	841
Mecânico de motores a diesel	841
Mecânico de veículos rodoviários pesados	841
Eletromecânico de automóveis	841
Mecânico de freios, suspensão e direção de veículos leves	841
Mecânico de transmissão de veículos rodoviários pesados	841
Mecânico de motocicletas	841
Mecânico de sistemas de freios, suspensão e direção de veículos rodoviários pesados	841
Mecânico de transmissão automática automotiva	841
Mecânico de transmissão manual automotiva	786
Operador de retroescavadeira	786
Operador de pá carregadeira	786
Operador de rolo compactador e rolo de pneus	786
Operador de motoniveladora	786
Operador de escavadeira hidráulica	786
Desenhista de joias e bijuterias	387
Animador em stop motion	387
Desenhista de moda	387
Figurista	387
Artesão de artigos indígenas	387
Desenhista de móveis	387
Artesão de biojoias	387
Assistente de design têxtil	387
Aderecista	387
Artesão de cerâmica	387
Artesão de pintura em tecido	387
Desenhista de produtos gráficos web	387
Desenhista de animação	387
(continua)	-

Cursos de qualificação profissional FIC recomendados	Admissões projetadas para 2020
Cartonageiro à mão	387
Desenhista de calçados	387
Artesão em bordado à mão	387
Editor de projeto visual gráfico	387
Estilista de calçados	387
Ilustrador	387
Auxiliar de biblioteca	269
Instalador de sistemas eletrônicos de segurança	193
Sonoplasta	118
Operador de gravação e edição de áudio	118
Açaicultor	114
Operador de minicarregadeira	107
Maçariqueiro	107
Operador de tratores	107
Operador de equipamentos de mina	107
Operador de processos químicos em mineração	107
Operador de trator de pneu	107
Operador de máquina perfuratriz	107
Operador de mina	107

MESORREGIÃO DOS SERTÕES CEARENSES

PRODUTO INTERNO BRUTO

PIB da mesorregião
.....

R\$ 7.986.436 (em mil reais)

o que representa **5,40%**
do PIB total do estado

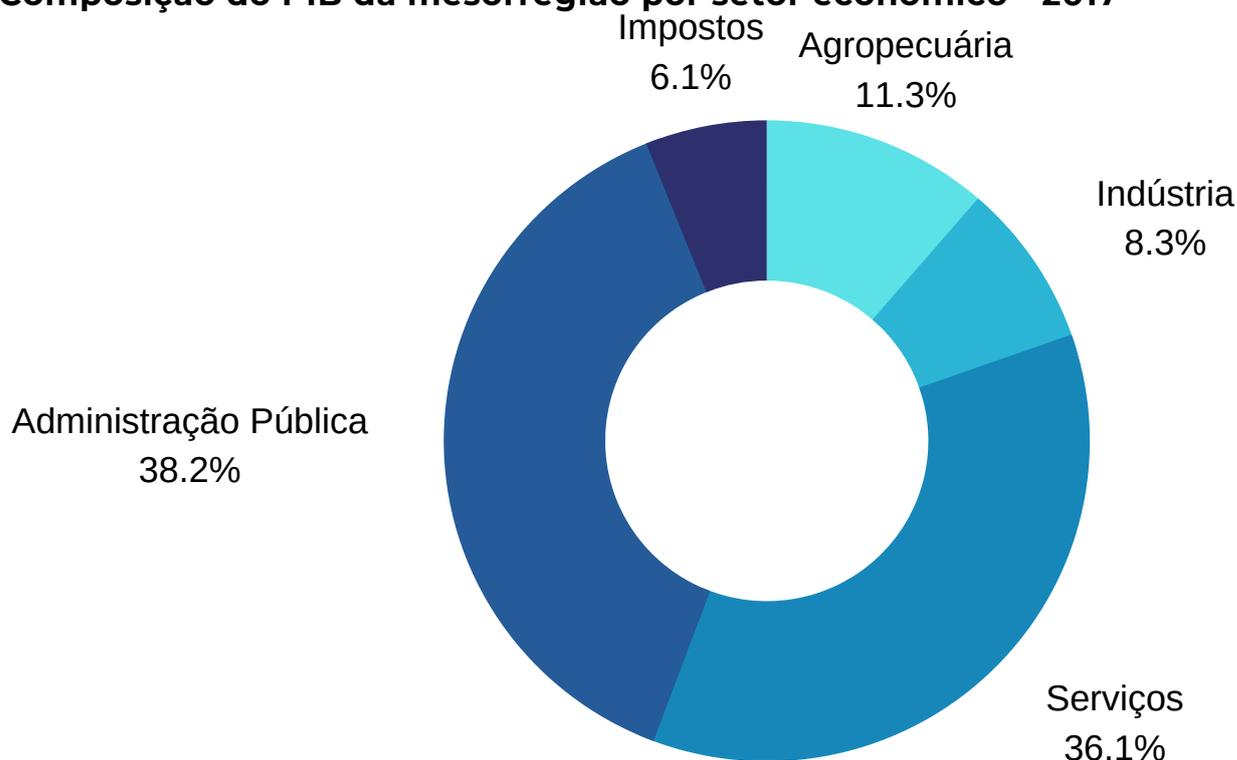
Fonte: IBGE/Sistema de Contas Regionais.. PIB de 2017 a
preços correntes.

MUNICÍPIOS PÓLO DA MESORREGIÃO

Municípios	População
Quixadá	87.728
Quixeramobim	81.082
Crateús	75.074

Fonte: IBGE - Estimativas populacionais, 2019.

Composição do PIB da mesorregião por setor econômico - 2017



Fonte: IBGE/Sistema de Contas Regionais

A partir dos dados apresentados, é possível notar a intensa participação do setor de **Administração Pública** e de **Serviços** na composição do PIB da mesorregião.

MESORREGIÃO DOS SERTÕES CEARENSES

MERCADO DE TRABALHO FORMAL

A mesorregião possui **64.769** vínculos ativos de emprego (RAIS, 2018), os quais representam **4,40%** do total do estado.

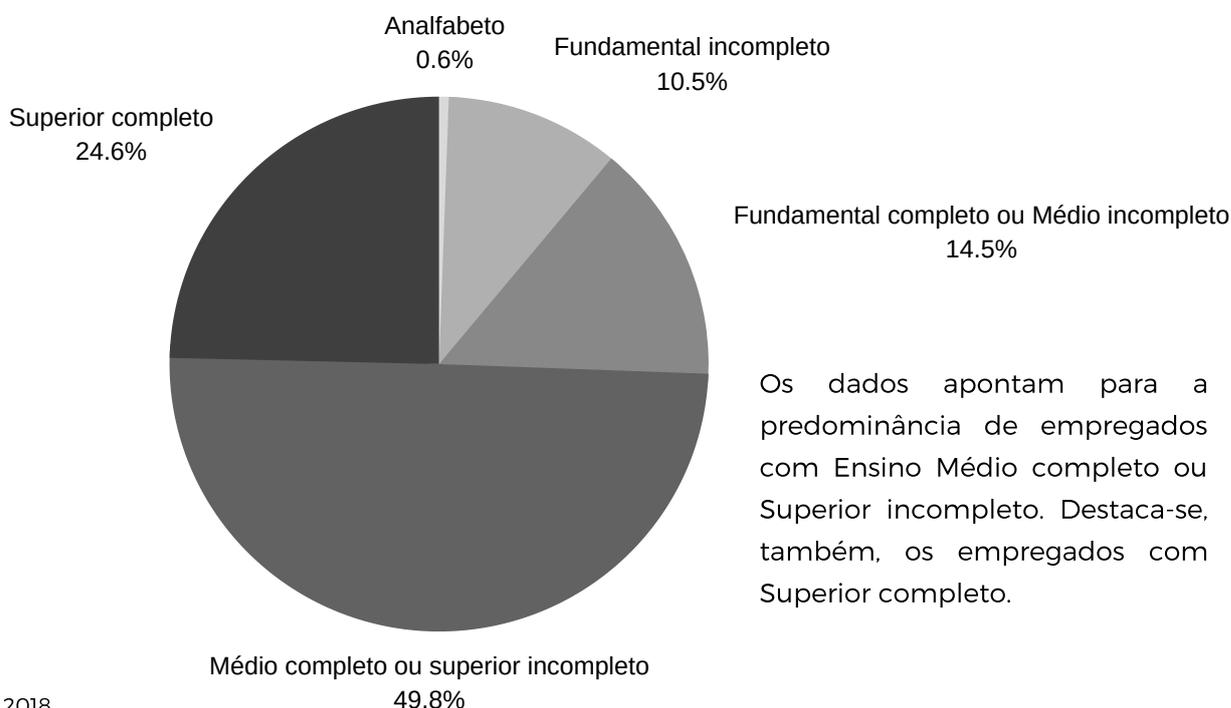
Total de vínculos ativos e remuneração média nominal por setor econômico - 2018

Setor econômico	Vínculos ativos	Remuneração média nominal (em R\$)
Total	64.769	R\$ 1.574,18
Administração Pública	33.656	R\$ 1.703,72
Comércio	10.506	R\$ 1.208,01
Indústria de transformação	9.348	R\$ 1.117,34
Serviços	7.998	R\$ 2.044,54
Construção Civil	2.061	R\$ 1.536,30
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	811	R\$ 1.120,38
Serviços industriais de utilidade pública	271	R\$ 3.097,81
Extrativa mineral	118	R\$ 1.820,13

Fonte: RAIS, 2018.

Os dados indicam que as maiores remunerações médias estão concentradas nos setores econômicos de **Serviços industriais de utilidade pública** e de **Serviços**.

Distribuição dos trabalhadores formais por nível de escolaridade - 2018



Fonte: RAIS, 2018.

MESORREGIÃO DOS SERTÕES CEARENSES

Nesta seção serão apresentados os Cursos Técnicos e os Cursos de Qualificação Profissional FIC que obtiveram os melhores resultados a partir da metodologia aplicada - explicada detalhadamente na seção anterior - para a definição do mapa de demanda por educação profissional. Assim, sugere-se a oferta dos seguintes cursos:

CURSOS TÉCNICOS (800-1.200 HORAS)

Cursos técnicos recomendados	Admissões projetadas para 2020
Técnico em vendas	1.187
Técnico em comércio	1.187
Técnico em serviços públicos	662
Técnico em administração	662
Técnico em enfermagem	167
Técnico em hospedagem	136

CURSOS DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL FIC (160+ HORAS)

Cursos de qualificação profissional FIC recomendados	Admissões projetadas para 2020
Montador e acabador de calçados	1.238
Operador de supermercados	1.187
Frentista	1.187
Vendedor	1.187
Promotor de vendas	1.187
Vendedor de produtos e serviços ópticos	1.187
Balconista de farmácia	1.187
Confeccionador de sandálias de couro e material sintético	994
Costureiro de calçados	994
Confeccionador de calçados	778
Assistente de faturamento	662
Assistente administrativo	662
Agente de microcrédito	662
Assistente de recursos humanos	662
Assistente de contabilidade	662
Assistente de secretaria escolar	662
Assistente de despachante aduaneiro	662
(continua)	-

MESORREGIÃO DOS SERTÕES CEARENSES

Cursos de qualificação profissional FIC recomendados	Admissões projetadas para 2020
Assistente de serviços em comércio exterior	662
Agente de regularização ambiental rural	662
Agente de desenvolvimento cooperativista	662
Comprador	662
Assistente de crédito e cobrança	662
Ajudante de obras	450
Operador de caixa	304
Operador de cad para calçados	267
Matrizeiro de solados	267
Confeccionador de bolsas em tecido	205
Assistente de costura	205
Costureiro industrial do vestuário	205
Confeccionador de lingerie e moda praia	205
Costureiro de máquina reta e overloque	205
Almoxarife	185
Almoxarife de obras	185
Revitalizador de revestimentos argamassados	182
Pedreiro de revestimentos em argamassa	182
Revitalizador de alvenarias	182
Pedreiro de alvenaria	182
Pedreiro de refratário	182
Pedreiro de alvenaria estrutural	182
Tratador de piscinas	169
Auxiliar de manutenção predial	169
Higienista de serviços de saúde	169
Operador de injetora e extrusora de plástico	166
Moldador de borracha	166
Operador de injetores para termoplásticos	166
Moldador de plástico por compressão	166
Operador de máquinas para transformação de borracha	166
Moldador de plástico por extrusão	166
Laminador de plástico	166
Agente de peso e balanceamento de aeronaves	164
Agente de rampa e fiscal de pista	164
Auxiliar de transporte, movimentação e distribuição de cargas	164
Estivador	164
Operador de abastecimento de aeronaves	164
Operador de pontes rolantes	164
Operador de rampa de aeronaves	164
(continua)	-

MESORREGIÃO DOS SERTÕES CEARENSES

Cursos de qualificação profissional FIC recomendados	Admissões projetadas para 2020
Operador de carregador de correia espiral	164
Alimentador de linha de produção	140
Recepcionista em serviços de saúde	136
Agente de recepção e reservas em meios de hospedagem	136
Mensageiro em meio de hospedagem	136
Recepcionista	136
Operador de cavalo mecânico e hidráulico	129
Motorista de transporte de lixo urbano	129
Motorista de transporte de carga viva	129
Motorista de transporte de produtos perigosos	129
Motorista de transporte de carga	129
Motorista de transporte de carga de produtos alimentícios	129

PRODUTO INTERNO BRUTO

PIB da mesorregião

R\$ 7.551.178 (em mil reais)

o que representa **5,11%**
do PIB total do estado

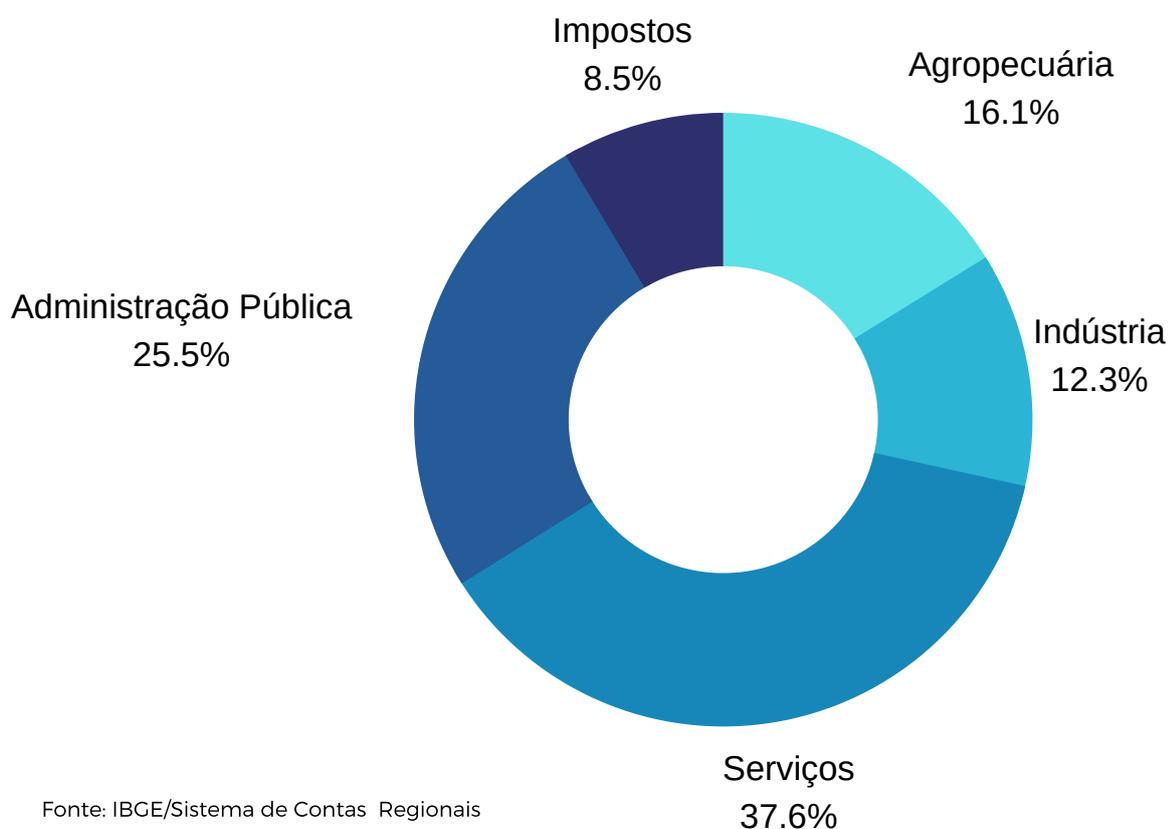
Fonte: IBGE/Sistema de Contas Regionais.. PIB de 2017 a
preços correntes.

MUNICÍPIOS PÓLO DA MESORREGIÃO

Municípios	População
Russas	78.194
Aracati	74.547
Morada Nova	61.890

Fonte: IBGE - Estimativas populacionais, 2019.

Composição do PIB da mesorregião por setor econômico - 2017



A partir dos dados apresentados, é possível notar a intensa participação do setor de **Serviços** e do setor de **Administração Pública** na composição do PIB da mesorregião.

MERCADO DE TRABALHO FORMAL

A mesorregião possui **59.566** vínculos ativos de emprego (RAIS, 2018), os quais representam **4,05%** do total do estado.

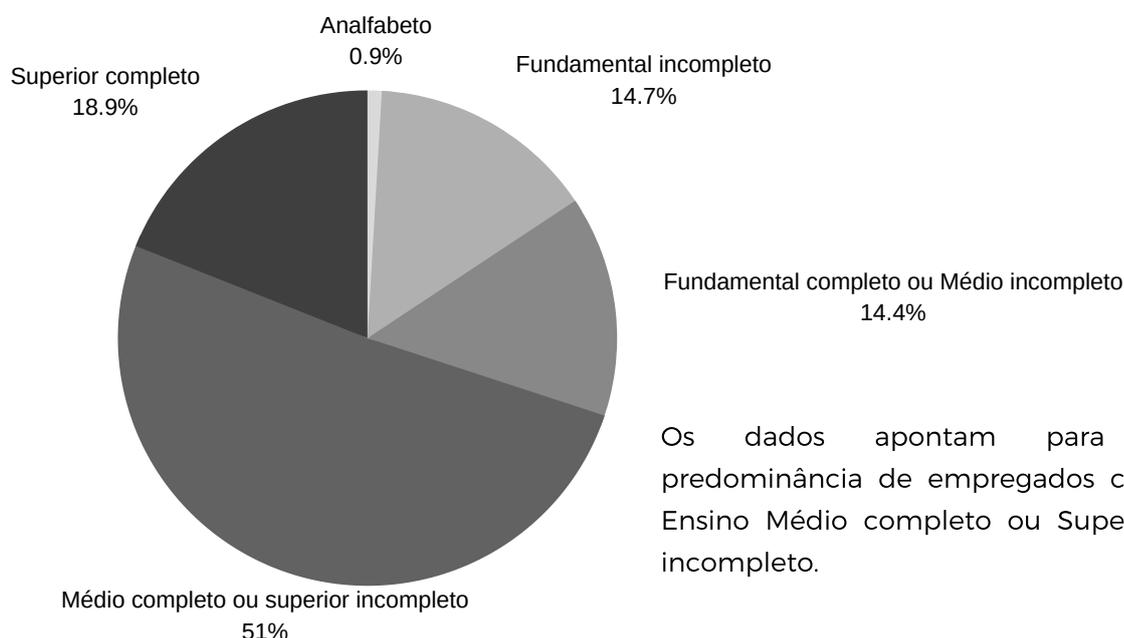
Total de vínculos ativos e remuneração média nominal por setor econômico - 2018

Setor econômico	Vínculos ativos	Remuneração média nominal (em R\$)
Total	59.566	R\$ 1.603,64
Administração Pública	19.695	R\$ 1.953,89
Indústria de transformação	10.890	R\$ 1.331,20
Comércio	10.434	R\$ 1.235,03
Serviços	10.279	R\$ 1.632,53
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	6.241	R\$ 1.421,56
Construção Civil	1.489	R\$ 1.686,79
Serviços industriais de utilidade pública	357	R\$ 3.412,28
Extrativa mineral	181	R\$ 1.519,70

Fonte: RAIS, 2018.

Os dados indicam que as maiores remunerações médias estão concentradas no setor econômico de **Serviços industriais de utilidade pública**.

Distribuição dos trabalhadores formais por nível de escolaridade - 2018



Os dados apontam para a predominância de empregados com Ensino Médio completo ou Superior incompleto.

Nesta seção serão apresentados os Cursos Técnicos e os Cursos de Qualificação Profissional FIC que obtiveram os melhores resultados a partir da metodologia aplicada - explicada detalhadamente na seção anterior - para a definição do mapa de demanda por educação profissional. Assim, sugere-se a oferta dos seguintes cursos:

CURSOS TÉCNICOS (800-1.200 HORAS)

Cursos técnicos recomendados	Admissões projetadas para 2020
Técnico em vendas	1.691
Técnico em comércio	1.691
Técnico em administração	773
Técnico em serviços públicos	773
Técnico em paisagismo	451
Técnico em alimentação escolar	132
Técnico em cozinha	132

CURSOS DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL FIC (160+ HORAS)

Cursos de qualificação profissional FIC recomendados	Admissões projetadas para 2020
Balconista de farmácia	1.691
Operador de supermercados	1.691
Frentista	1.691
Promotor de vendas	1.691
Vendedor de produtos e serviços ópticos	1.691
Vendedor	1.691
Assistente administrativo	773
Assistente de serviços em comércio exterior	773
Assistente de crédito e cobrança	773
Agente de desenvolvimento cooperativista	773
Agente de regularização ambiental rural	773
Agente de microcrédito	773
Assistente de contabilidade	773
Assistente de recursos humanos	773
Assistente de secretaria escolar	773
Assistente de despachante aduaneiro	773
Assistente de faturamento	773
(continua)	-

Cursos de qualificação profissional FIC recomendados	Admissões projetadas para 2020
Comprador	773
Costureiro de calçados	756
Operador de cad para calçados	756
Matrizeiro de solados	756
Confeccionador de calçados	756
Confeccionador de sandálias de couro e material sintético	756
Ajudante de obras	525
Jardineiro	451
Viveiricultor	451
Agricultor familiar	451
Agricultor agroflorestal	451
Caseiro	451
Operador de caixa	419
Eletricista de rede de distribuição de energia elétrica	406
Eletricista industrial	406
Instalador e reparador de linhas e sistemas de telefonia	406
Manutenção elétrica de usina de beneficiamento de minérios	406
Cabista de sistema de telecomunicações	406
Instalador e reparador de rede de tv a cabo	406
Instalador e reparador de redes de computadores	406
Eletricista instalador predial de baixa tensão	406
Alimentador de linha de produção	365
Porteiro e vigia	314
Motorista de transporte de lixo urbano	309
Motorista de transporte de carga de produtos alimentícios	309
Motorista de transporte de carga	309
Motorista de transporte de produtos perigosos	309
Operador de cavalo mecânico e hidráulico	309
Motorista de transporte de carga viva	309
Revitalizador de revestimentos argamassados	233
Pedreiro de alvenaria estrutural	233
Pedreiro de revestimentos em argamassa	233
Pedreiro de alvenaria	233
Revitalizador de alvenarias	233
Pedreiro de refratário	233
Almoxarife de obras	149
Almoxarife	149
Auxiliar de cozinha	132
Salgadeiro	132
Agente de alimentação escolar	132

MESORREGIÃO DO CENTRO-SUL CEARENSE

PRODUTO INTERNO BRUTO

PIB da mesorregião

R\$ 3.807.485 (em mil reais)

o que representa **2,57%**
do PIB total do estado

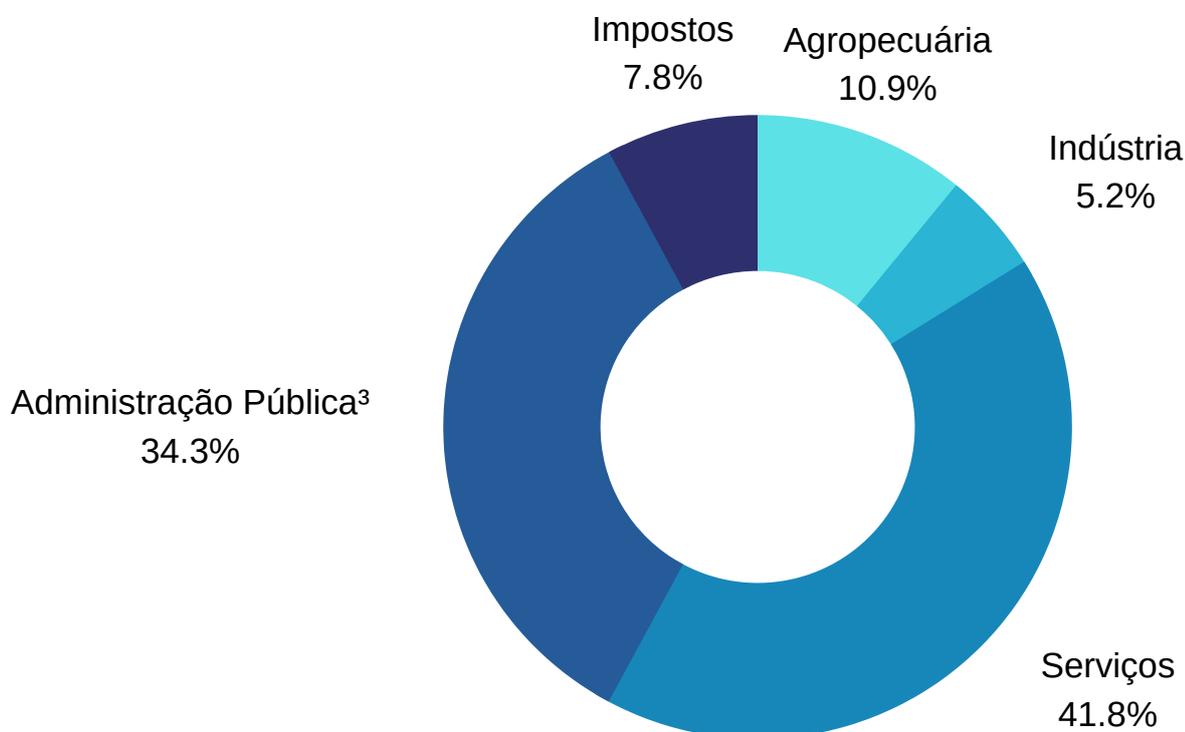
Fonte: IBGE/Sistema de Contas Regionais.. PIB de 2017 a preços correntes.

MUNICÍPIOS PÓLO DA MESORREGIÃO

Municípios	População
Iguatu	102.498
Icó	68.018
Várzea Alegre	40.721

Fonte: IBGE - Estimativas populacionais, 2019.

Composição do PIB da mesorregião por setor econômico - 2017



³Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social.
Fonte: IBGE/Sistema de Contas Regionais

A partir dos dados apresentados, é possível notar a intensa participação do setor de **Serviços** e do setor de **Administração Pública** na composição do PIB da mesorregião.

MERCADO DE TRABALHO FORMAL

A mesorregião possui **31.791** vínculos ativos de emprego (RAIS, 2018), os quais representam **2,16%** do total do estado.

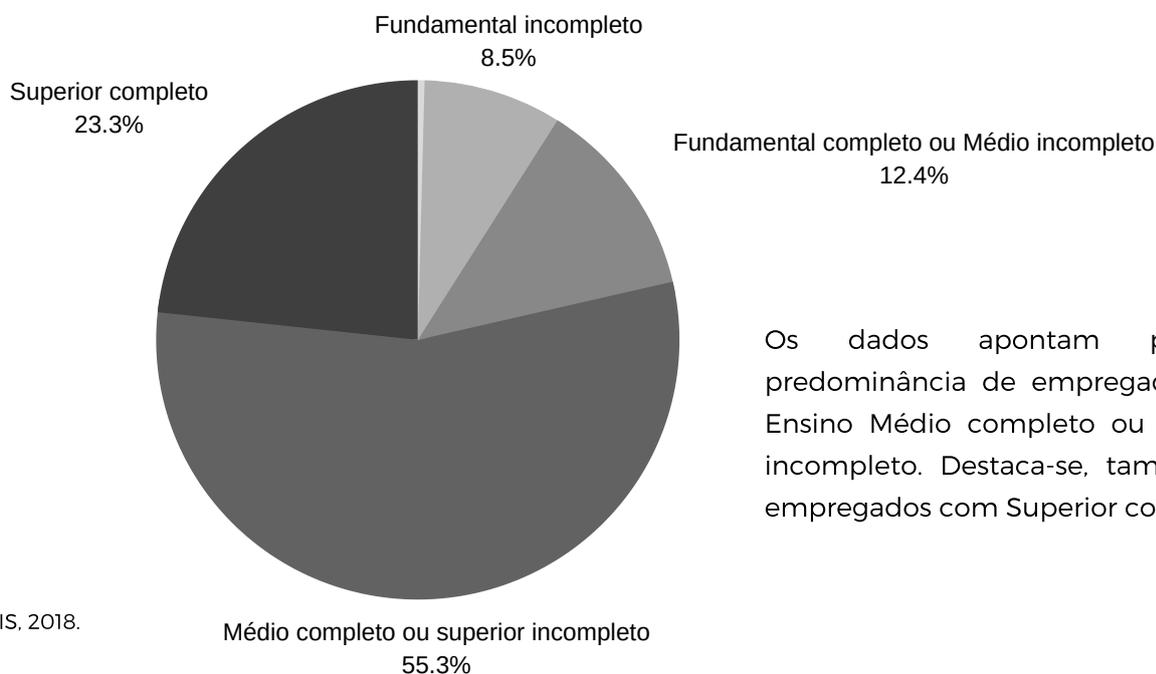
Total de vínculos ativos e remuneração média nominal por setor econômico - 2018

Setor econômico	Vínculos ativos	Remuneração média nominal (em R\$)
Total	31.791	R\$ 1.570,43
Administração Pública	15.634	R\$ 1.717,75
Comércio	6.997	R\$ 1.305,33
Serviços	4.031	R\$ 1.794,73
Indústria de transformação	3.811	R\$ 1.161,38
Construção Civil	688	R\$ 1.608,05
Serviços industriais de utilidade pública	274	R\$ 2.724,38
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	263	R\$ 1.150,83
Extrativa mineral	93	R\$ 1.300,09

Fonte: RAIS, 2018.

Os dados indicam que as maiores remunerações médias estão concentradas no setor econômico de **Serviços industriais de utilidade pública**.

Distribuição dos trabalhadores formais por nível de escolaridade - 2018



Os dados apontam para a predominância de empregados com Ensino Médio completo ou Superior incompleto. Destaca-se, também, os empregados com Superior completo.

Fonte: RAIS, 2018.

Nesta seção serão apresentados os Cursos Técnicos e os Cursos de Qualificação Profissional FIC que obtiveram os melhores resultados a partir da metodologia aplicada - explicada detalhadamente na seção anterior - para a definição do mapa de demanda por educação profissional. Assim, sugere-se a oferta dos seguintes cursos:

CURSOS TÉCNICOS (800-1.200 HORAS)

Cursos técnicos recomendados	Admissões projetadas para 2020
Técnico em vendas	795
Técnico em comércio	795
Técnico em administração	407
Técnico em serviços públicos	407
Técnico em hospedagem	127

CURSOS DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL FIC (160+ HORAS)

Cursos de qualificação profissional FIC recomendados	Admissões projetadas para 2020
Frentista	795
Promotor de vendas	795
Operador de supermercados	795
Vendedor	795
Balconista de farmácia	795
Vendedor de produtos e serviços ópticos	795
Assistente de secretaria escolar	407
Agente de microcrédito	407
Agente de desenvolvimento cooperativista	407
Agente de regularização ambiental rural	407
Assistente de recursos humanos	407
Assistente administrativo	407
Assistente de serviços em comércio exterior	407
Assistente de contabilidade	407
Comprador	407
Assistente de crédito e cobrança	407
Assistente de despachante aduaneiro	407
(continua)	-

MESORREGIÃO DO CENTRO-SUL CEARENSE

Cursos de qualificação profissional FIC recomendados	Admissões projetadas para 2020
Assistente de faturamento	407
Higienista de serviços de saúde	350
Alimentador de linha de produção	240
Auxiliar de manutenção predial	205
Tratador de piscinas	205
Ajudante de obras	204
Montador e acabador de calçados	148
Confeccionador de calçados	148
Operador de aterro sanitário de resíduos sólidos urbanos	145
Operador de tratamento de resíduos sólidos	145
Operador de produção em unidade de tratamento de resíduos	145
Agente de resíduos sólidos hospitalares	145
Operador de usina de compostagem	145
Agente de limpeza e conservação	145
Agente de limpeza urbana	145
Recepcionista em serviços de saúde	127
Recepcionista	127
Mensageiro em meio de hospedagem	127
Agente de recepção e reservas em meios de hospedagem	127
Agente de peso e balanceamento de aeronaves	126
Operador de rampa de aeronaves	126
Operador de abastecimento de aeronaves	126
Agente de rampa e fiscal de pista	126
Operador de carregador de correia espiral	126
Operador de caixa	126
Operador de pontes rolantes	126
Auxiliar de transporte, movimentação e distribuição de cargas	126
Estivador	126
Motorista de transporte de carga viva	124
Motorista de transporte de carga de produtos alimentícios	124
Motorista de transporte de carga	124
Operador de cavalo mecânico e hidráulico	124
Motorista de transporte de lixo urbano	124
Motorista de transporte de produtos perigosos	124

PRODUTO INTERNO BRUTO

PIB da mesorregião

R\$ 11.286.543 (em mil reais)

o que representa **7,62%**
do PIB total do estado

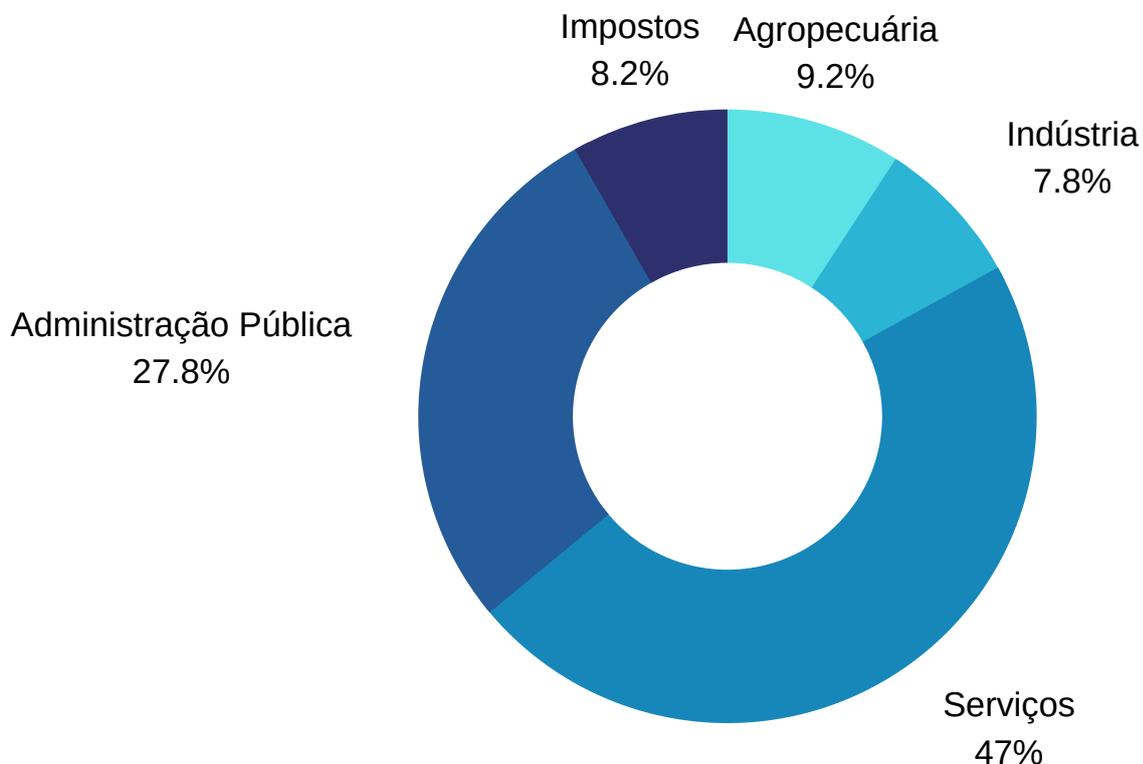
Fonte: IBGE/Sistema de Contas Regionais.. PIB de 2017 a preços correntes.

MUNICÍPIOS PÓLO DA MESORREGIÃO

Municípios	População
Juazeiro do Norte	274.207
Crato	132.123
Barbalha	60.781

Fonte: IBGE - Estimativas populacionais, 2019.

Composição do PIB da mesorregião por setor econômico - 2017



Fonte: IBGE/Sistema de Contas Regionais

A partir dos dados apresentados, é possível notar a intensa participação do setor de **Serviços** e do setor de **Administração Pública** na composição do PIB da mesorregião.

MERCADO DE TRABALHO FORMAL

A mesorregião possui **113.037** vínculos ativos de emprego (RAIS, 2018), os quais representam **7,68%** do total do estado.

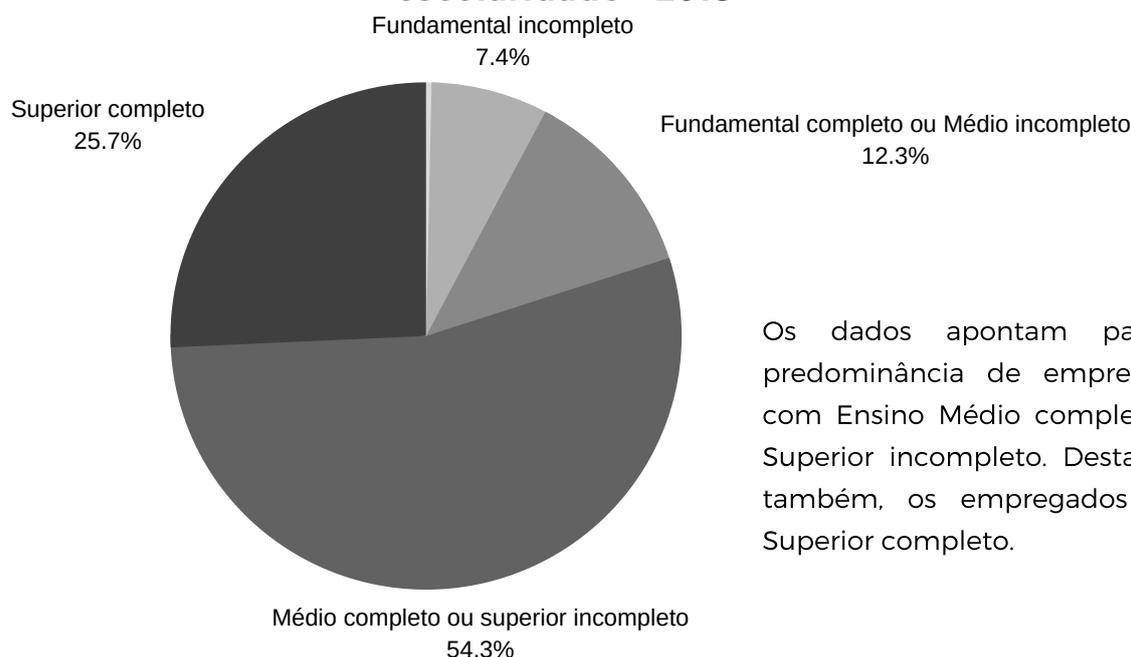
Total de vínculos ativos e remuneração média nominal por setor econômico - 2018

Setor econômico	Vínculos ativos	Remuneração média nominal (em R\$)
Total	113.037	R\$ 1.699,99
Administração Pública	38.976	R\$ 1.914,18
Serviços	28.182	R\$ 1.935,33
Comércio	22.881	R\$ 1.334,23
Indústria de transformação	16.118	R\$ 1.252,07
Construção Civil	4.466	R\$ 1.796,70
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	1.185	R\$ 1.292,08
Serviços industriais de utilidade pública	1.030	R\$ 2.429,77
Extrativa mineral	199	R\$ 1.235,51

Fonte: RAIS, 2018.

Os dados indicam que as maiores remunerações médias estão concentradas no setor econômico de **Serviços industriais de utilidade pública**.

Distribuição dos trabalhadores formais por nível de escolaridade - 2018



Os dados apontam para a predominância de empregados com Ensino Médio completo ou Superior incompleto. Destaca-se, também, os empregados com Superior completo.

Fonte: RAIS, 2018.

Nesta seção serão apresentados os Cursos Técnicos e os Cursos de Qualificação Profissional FIC que obtiveram os melhores resultados a partir da metodologia aplicada - explicada detalhadamente na seção anterior - para a definição do mapa de demanda por educação profissional. Assim, sugere-se a oferta dos seguintes cursos:

CURSOS TECNICOS (800-1.200 HORAS)

Cursos técnicos recomendados	Admissões projetadas para 2020
Técnico em vendas	3.709
Técnico em comércio	3.709
Técnico em serviços públicos	1.664
Técnico em administração	1.664
Técnico em hospedagem	603
Técnico em enfermagem	369
Técnico em publicidade	343
Técnico em marketing	343
Técnico em transações imobiliárias	343

CURSOS DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL FIC (160+ HORAS)

Cursos de qualificação profissional FIC recomendados	Admissões projetadas para 2020
Promotor de vendas	3.366
Vendedor de produtos e serviços ópticos	3.366
Vendedor	3.366
Frentista	3.366
Operador de supermercados	3.366
Balconista de farmácia	3.366
Assistente de secretaria escolar	1.664
Agente de desenvolvimento cooperativista	1.664
Agente de regularização ambiental rural	1.664
Assistente administrativo	1.664
Assistente de recursos humanos	1.664
Assistente de contabilidade	1.664
Assistente de serviços em comércio exterior	1.664
Assistente de crédito e cobrança	1.664
Comprador	1.664
Assistente de despachante aduaneiro	1.664
(continua)	-

Cursos de qualificação profissional FIC recomendados	Admissões projetadas para 2020
Agente de microcrédito	1.664
Assistente de faturamento	1.664
Operador de caixa	620
Recepcionista em serviços de saúde	603
Recepcionista	603
Agente de recepção e reservas em meios de hospedagem	603
Mensageiro em meio de hospedagem	603
Montador e acabador de calçados	593
Confeccionador de calçados	593
Tratador de piscinas	579
Higienista de serviços de saúde	579
Auxiliar de manutenção predial	579
Almoxarife	426
Almoxarife de obras	426
Embalador	205
Escriturário de banco	107

ANEXOS



ANEXOS: SUBSÍDIOS PARA A CONSOLIDAÇÃO DE UM MAPA DE OFERTA

A construção de uma proposta de oferta de cursos de qualificação profissional é um desafio, na medida em que os gestores públicos se defrontam com diversas possibilidades e restrições. Vários aspectos devem ser considerados, desde os processos de definição dos cursos a serem ofertados até a avaliação do desenvolvimento de novas habilidades e da empregabilidade dos egressos dos cursos – passando por questões como financiamento das iniciativas, redução das desigualdades sociais e regionais, dentre outras. Para otimizar o processo de tomada de decisão em um contexto desafiador, quanto mais informações qualificadas estiverem disponíveis aos gestores, melhor. Partindo desta premissa, optou-se por suplementar o Mapa de Demanda por Educação Profissional dos estados com três anexos, visando contribuir com os gestores locais nas decisões sobre a oferta de cursos de qualificação:

- Anexo A: aqui, será realizada uma análise da **oferta de cursos técnicos** no estado em 2019, fornecendo um panorama das principais instituições ofertantes e cursos/eixos tecnológicos contemplados em termos do total de matrículas;
- Anexo B: apresenta um breve levantamento de estudos que podem ser utilizados como modelos para se aprofundar nas análises relacionadas às vocações econômicas dos estados e suas mesorregiões, além de algumas informações acerca dos **setores econômicos** com maior potencial de empregabilidade no estado (e em suas mesorregiões, em planilha anexa);
- Anexo C: reflete sobre os desafios e oportunidades da educação profissional e tecnológica no contexto da **pandemia da Covid-19**, além de apresentar um levantamento de estudos e trabalhos que tem buscado acompanhar os efeitos da crise atual sobre a atividade econômica e o mercado de trabalho, de forma a fornecer fontes de dados e apontar indicadores a serem acompanhados nesse momento.

Destaca-se que a confecção destes anexos não tem a pretensão de determinar de antemão um “mapa de oferta”, tarefa a ser realizada preferencialmente por cada estado a partir do mapa de demanda e de uma série de outras informações que os relatórios não são capazes de aferir – como priorização de setores, políticas públicas de desenvolvimento, etc. Seu objetivo é tão somente subsidiar os gestores públicos locais com um conjunto adicional de informações úteis à tomada de decisão sobre a oferta de cursos.

Análise da oferta de cursos técnicos no estado

A oferta de cursos técnicos pode ocorrer tanto pela rede própria da Unidade Federativa quanto por instituições de ensino federais, municipais e privadas. Assim, considerando o objetivo de otimizar a oferta da rede própria estadual, é necessário levar em conta as informações da oferta das demais redes – seja para um aumento, manutenção ou redução do número de vagas dos cursos a serem ofertados.

O objetivo deste anexo é apresentar uma visão geral da oferta de cursos técnicos³ na mesorregião, utilizando o Censo Escolar 2019 como fonte de dados. Com isso, busca-se fornecer informações úteis para a otimização da oferta da rede própria, como: os principais cursos ofertados; os eixos tecnológicos contemplados; e, em alguma medida, as discrepâncias entre as demandas projetadas para o mercado de trabalho e o número de vagas já ofertadas na mesorregião.

É necessário destacar que o Censo Escolar 2019 é a fonte de dados mais completa e recente da oferta de cursos técnicos na mesorregião, mas não significa que as instituições mantenham sua estrutura de oferta para 2020. Ou seja, o fato de um curso ter sido ofertado em 2019 por uma instituição não significa que ele será ofertado em 2020. Ainda assim, o Censo Escolar 2019 é a melhor fonte para observar os principais cursos contemplados na mesorregião nos últimos anos.

Este levantamento é apenas mais um insumo que pode ser utilizado para embasar a decisão governamental na definição dos cursos a serem ofertados. Outras temáticas são também importantes para tal, como: políticas públicas de desenvolvimento local e regional em curso; prioridades feitas pela pasta de desenvolvimento econômico; inclusão social e ampliação do acesso aos cursos pela população de baixa renda; dentre outros fatores.

³Ressalta-se que os cursos de qualificação profissional FIC, de curta duração, não serão aqui analisados, pois não se dispõe de uma base de dados centralizada e minimamente representativa da oferta dessa modalidade no país.

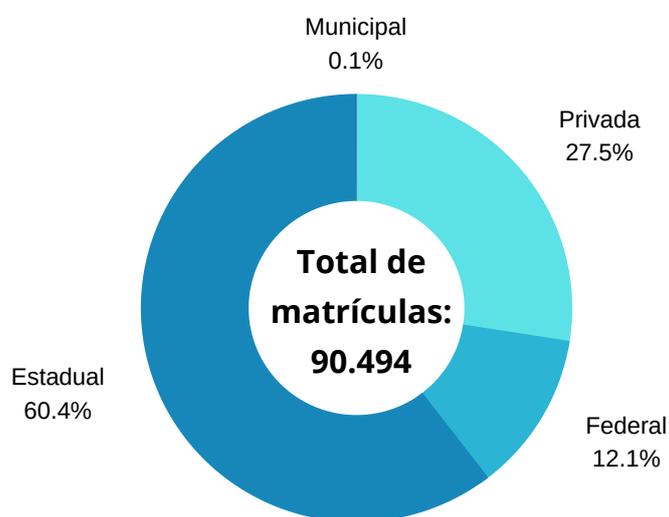
Análise da oferta de cursos técnicos no estado

10 cursos técnicos mais ofertados no estado por número de matrículas

Curso técnico	Nº de matrículas	% do total
Enfermagem	15.902	17,57%
Administração	10.763	11,89%
Informática	10.133	11,20%
Redes de Computadores	4.531	5,01%
Edificações	3.704	4,09%
Finanças	2.740	3,03%
Radiologia	2.565	2,83%
Eletrotécnica	2.226	2,46%
Agricultura	2.210	2,44%
Mecânica	2.066	2,28%

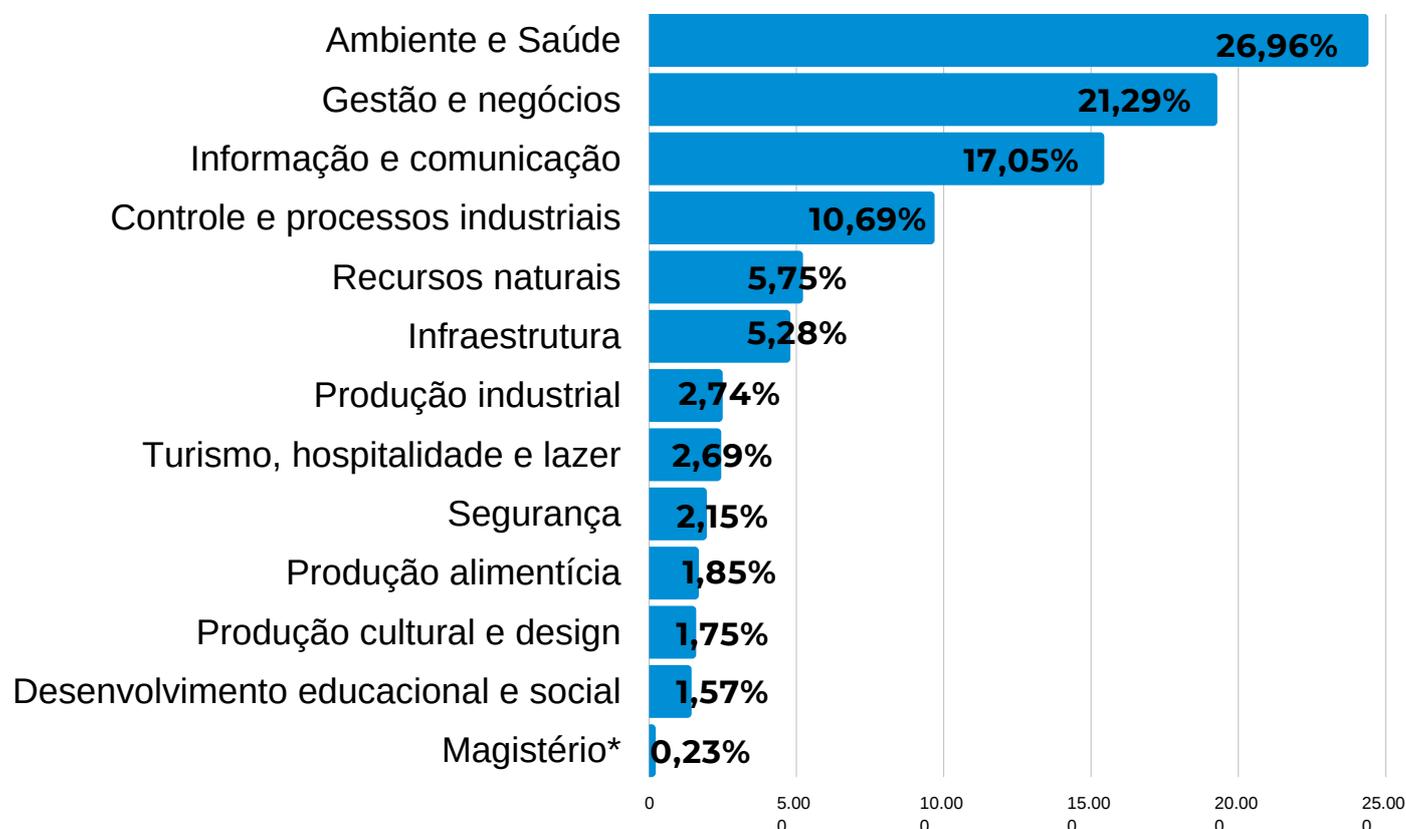
Fonte: Censo Escolar, 2019.

Matrículas por dependência administrativa



Fonte: Censo Escolar, 2019.

Distribuição das matrículas por eixo tecnológico



Fonte: Censo Escolar, 2019.

Destaca-se que as informações completas relacionadas ao Censo Escolar, inclusive com informações por mesorregião, poderão ser acessadas na planilha "(2019) Censo Escolar - Ceará", enviada junto ao relatório.

*Magistério não é um eixo tecnológico. No entanto, não há um eixo específico relacionado ao curso técnico e, como ele tem um total de matrículas significativo, optamos por incluí-lo na análise.

Insumos para se compreender possíveis vocações econômicas

Este anexo visa fornecer informações que contribuam para uma compreensão mais aprofundada das potencialidades e vocações econômicas do estado e, em alguma medida, de suas mesorregiões. Serão compartilhadas boas práticas e inovações para auxiliar na identificação de demandas por cursos de educação profissional, além de dados recentes das movimentações no mercado de trabalho, desagregados por setor econômico.

Em primeiro lugar, apresentam-se algumas ferramentas complementares aos mapas de demanda e oferta, que já haviam sido compartilhadas no documento “Guia de orientações sobre a repactuação dos saldos do Pronatec” (Portaria 1.720/2019 - <http://portal.mec.gov.br/novoscaminhos/index.html>), enviado em outra oportunidade pelo Ministério da Educação aos estados:

- ▶ Dados dos postos locais da rede SINE (Sistema Nacional de Emprego) – levantar com o SINE local ou regional se há dados relevantes sobre ofertas de emprego frustradas, ou seja, que estão abertas há muito tempo sem profissionais qualificados para ocupá-las.
- ▶ Data Viva (<http://dataviva.info/pt/>) – a plataforma DataViva permite a identificação das potencialidades e vocações econômicas de cada região do país.
- ▶ Mapa do Trabalho Industrial 2019-2013
(<https://noticias.portaldaindustria.com.br/noticias/educacao/profissoes-ligadas-a-tecnologia-terao-alto-crescimento-ate-2023-aponta-senai/>)
- ▶ Estudo da Brasscom sobre Formação Educacional e Empregabilidade em TIC
(<https://brasscom.org.br/wp-content/uploads/2019/09/BR12-2019-010-P02-Forma%C3%A7%C3%A3o-Educacional-...-em-TIC-v81.pdf>)

Somam-se a esses materiais, estudos que podem contribuir para ampliar o grau de conhecimento acerca de um determinado setor econômico ou que podem ser utilizados como modelos para diagnósticos mais aprofundados nessa temática:

- ▶ Estudo desenvolvido por pesquisadores da UnB que investiga a probabilidade de automação das ocupações no Brasil.
 - Os resultados podem ser acessados em detalhe através da seguinte plataforma:
<https://lamfo.shinyapps.io/automacao/>
 - E o texto para discussão, publicado pelo IPEA, contendo a metodologia:
https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/190329_td_2457.pdf

Insumos para se compreender possíveis vocações econômicas

- ▶ Documento elaborado pelo Senac sobre os desafios e tendências na formação de trabalhadores do Comércio:
http://www.dn.senac.br/wp-content/uploads/2018/03/FS-Comercio_Sintese_bx.pdf

- ▶ Projeções do Agronegócio - Brasil 2018/2019 a 2028/29 elaboradas por técnicos do Ministério da Agricultura e da Embrapa, com indicações das tendências dos principais produtos do setor e das direções de desenvolvimento:
<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/politica-agricola/todas-publicacoes-de-politica-agricola/projecoes-do-agronegocio/projecoes-do-agronegocio-2018-2019-2028-2029/view>

- ▶ Estudos internos elaborados por equipes técnicas do Governo de Minas Gerais (disponibilizados na pasta do Google Drive - link enviado), que podem servir de inspiração para aprofundamentos:
 - Caracterização de municípios para capacitação de mão de obra, feita pelo INDI (Agência de Promoção de Investimento e Comércio Exterior de Minas Gerais), no contexto da implantação de uma fábrica para a produção de celulose solúvel;
 - Diagnóstico do município de Poços de Caldas, elaborado pela Subsecretaria de Trabalho e Emprego (SUBTE), com informações sobre a economia, o mercado de trabalho e a arrecadação municipais, entre outras;
 - Diagnóstico preliminar, feito pela SUBTE, também no âmbito do investimento na fábrica de celulose.

Por fim, de forma complementar, são apresentadas na próxima página algumas informações sobre as movimentações no mercado de trabalho, obtidas a partir do CAGED. Essas informações podem ser úteis na identificação de setores econômicos importantes para o estado, o que também pode contribuir para a orientação de cursos a serem ofertados. As tabelas a seguir apontam: (i) os setores econômicos com as maiores participações relativas no total de admissões observadas no estado, em 2019; e (ii) os setores econômicos com os maiores crescimentos relativos das admissões entre 2018 e 2019(*). **Ressalta-se que uma planilha com as informações completas, inclusive por mesorregião, foi enviada anexa ao relatório com o nome “Dados do Anexo B - Ceará” e pode ser consultada a qualquer tempo.**

(*) Ressalta-se que, nessa tabela, foram selecionados apenas os setores com saldo de vagas positivo em 2019 e para os quais foram registradas pelo menos 100 admissões no estado, no mesmo ano.

Insumos para se compreender possíveis vocações econômicas

Abaixo estão listados os dez setores econômicos com maior participação relativa no total de admissões registradas em 2019. Juntos, representam **79,69%** do total observado no estado, o que indica a sua importância para a dinâmica regional de contratações.

10 setores econômicos com maior participação relativa no total de admissões (2019)

Setor econômico	Participação relativa
Comércio Varejista	18,88%
Construção Civil	10,74%
Fabricação Produtos Alimentícios	8,53%
Textil	6,94%
Serviços de Escritório, de Apoio Administrativo e Outros Serviços Prestados Às Empresas	5,67%
Seleção, Agenciamento e Locação de Mão-De-Obra	4,84%
Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores e Motocicletas	3,87%
Educação	3,79%
Atividades de Atenção À Saúde Humana	3,74%
Logística	3,69%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do CAGED.

De forma complementar, também são listados, dentre os setores que tiveram saldo positivo de vagas e, pelo menos, 100 admissões em 2019, aqueles com as maiores variações relativas do número de admissões entre 2018 e 2019. Estes setores se destacam em relação aos demais, apresentando uma dinâmica de contratações superior à média do estado.

10 setores econômicos com maior variação relativa das admissões (2018-2019)

Setor econômico	Var. relativa das admissões 2019/2018
Esgoto e Atividades Relacionadas	937,50%
Fabricação de Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos	69,96%
Atividades Auxiliares dos Serviços Financeiros, Seguros, Previdência Complementar e Planos de Saúde	64,86%
Captação, Tratamento e Distribuição de Água	60,61%
Atividades de Atenção À Saúde Humana Integradas com Assistência Social, Prestadas em Residências Coletivas e Particulares	48,85%
Atividades Imobiliárias	47,14%
Atividades de Sedes de Empresas e de Consultoria em Gestão Empresarial	44,74%
Publicidade e Pesquisa de Mercado	35,46%
Telecomunicações	35,41%
Outras Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	33,52%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do CAGED.

A compreensão da dinâmica desses setores, associada a outros fatores, pode orientar a definição dos cursos de educação profissional a serem ofertados.

Desafios e oportunidades da educação profissional e tecnológica em tempos de pandemia



Desde o início de 2020, a emergência de saúde provocada pela pandemia da COVID-19 vem alterando a forma como vivemos, sendo demandada a adoção de diversos protocolos para conter o avanço da contaminação. As medidas de distanciamento social foram implementadas em quase todo país, ocasionando uma profunda desaceleração da atividade econômica, com efeitos já perceptíveis sobre o mercado de trabalho. Esta situação sem precedentes também tem afetado o ensino em todos os seus níveis. Aulas e atividades presenciais tiveram que ser interrompidas, cronogramas foram alterados, exames, avaliações e certificações estão sendo postergados. De fato, a forma como trabalhamos, estudamos e aprendemos se transformou profundamente nos últimos meses e os impactos desse novo cenário sobre a educação profissional e tecnológica também precisam ser levados em conta.



Nesse sentido, o presente anexo tem como objetivo fazer uma breve reflexão sobre como a pandemia da COVID-19 pode afetar a educação profissional e tecnológica no país. Certamente, qualquer análise sobre a crise atual é bastante preliminar e este texto não pretende esgotar as formas como ela poderá impactar os cursos técnicos e de qualificação profissional, nem mesmo propor soluções definitivas. Pretende-se simplesmente situar a educação profissional e tecnológica no contexto da pandemia, apresentando alguns dos desafios impostos, bem como possíveis oportunidades, a fim de prover os gestores públicos locais de informações e elementos a serem considerados no planejamento das futuras ofertas de cursos. Além disso, serão compartilhados alguns trabalhos que buscam acompanhar os efeitos da crise atual sobre a atividade econômica e o mercado de trabalho, os quais podem servir de insumo e referência para análises e decisões locais.



Desafios e oportunidades da educação profissional e tecnológica em tempos de pandemia

As medidas de distanciamento social necessárias para combater a disseminação do coronavírus paralisaram aulas e afetaram os sistemas educacionais de todo o mundo. Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT)[1], essa situação tem impactado, especialmente, a educação profissional e tecnológica, cujo foco no desenvolvimento de habilidades para a vida produtiva e social requer, em grande medida, a realização de atividades práticas, as quais costumam ocorrer em laboratórios, oficinas ou no próprio local de trabalho. O ensino à distância e/ou virtual, adotado em outros níveis da educação, se torna, portanto, particularmente desafiador para a educação profissional, na medida em que é um substituto imperfeito para as atividades práticas quando estas requerem o uso de determinados equipamentos ou materiais. Em alguns contextos e para determinadas ocupações, as atividades práticas poderiam ser simuladas remotamente. Seria o caso, por exemplo, de ocupações cujas habilidades específicas não demandam atividades manuais. No entanto, grande parte dos cursos não poderia ser totalmente transferida para ambientes virtuais.

Apesar dos claros desafios para a realização dos cursos no formato em que são conhecidos, essa crise pode viabilizar o desenvolvimento de soluções de ensino mais flexíveis e que façam uso mais eficiente das tecnologias e do ensino à distância. No entanto, conforme destaca a OIT, a mudança para o ensino à distância irá requerer a mobilização de recursos humanos e financeiros para ampliar e qualificar o acesso às ferramentas digitais e às modernas tecnologias de aprendizagem. De fato, além da necessidade de treinamento de alunos, professores e gestores para lidar com as novas formas de ensino e da revisão dos programas, a desigualdade de cobertura e acesso à internet e aos aparelhos digitais no país impõe grandes dificuldades à difusão do ensino à distância. Nesse sentido, a OIT ressalta que, para que alguma forma de transição para o ensino à distância possa responder às demandas mais imediatas da educação profissional e tecnológica nessa crise, assim como preparar as bases para um sistema de ensino mais moderno no futuro, algumas medidas não podem ser desconsideradas, tais como:

- ▶ melhorar a infraestrutura e o acesso à internet;
- ▶ apoiar estudantes e professores na utilização dos novos ambientes de ensino;
- ▶ fortalecer os sistemas virtuais para o reconhecimento e a validação do ensino à distância; e
- ▶ ampliar o diálogo e a coordenação entre as instituições ofertantes de cursos, os empregadores e o poder público.

[1] https://www.ilo.org/skills/Whatsnew/WCMS_743434/lang--en/index.htm

Desafios e oportunidades da educação profissional e tecnológica em tempos de pandemia

Além dos impactos diretos do distanciamento social, é importante considerar que a educação profissional e tecnológica estará sujeita às mudanças que a pandemia ocasionará no mercado de trabalho. Ainda que as estimativas dos impactos econômicos da pandemia da COVID-19 sejam preliminares, se reconhece que esta será a mais grave crise econômica e social que o país já enfrentou, a qual já vem afetando o mercado de trabalho, com enorme destruição dos postos de trabalho, conforme os dados mais recentes do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED). De fato, como apontam instituições que se dedicam a estudar as dinâmicas do mercado de trabalho, como a OIT e o DIEESE[2], a crise econômica levará a um aumento do desemprego e da informalidade no país, assim como tornará as condições de trabalho mais precárias.

O efeito da pandemia sobre o mercado de trabalho em cada unidade federativa e, possivelmente, sobre o planejamento dos cursos de educação profissional, dependerá da composição de suas economias e estruturas produtivas, entre outros aspectos. Em um estudo feito com a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL)[3], a OIT destaca que, entre os setores mais afetados pela crise atual, estarão o turismo, o que inclui as atividades de acomodação, alimentação e transporte, o comércio e as atividades manufatureiras. Esses setores são intensivos em trabalho e alguns deles, como comércio e alimentação, são marcados por altos índices de informalidade.

O cenário é de grande incerteza. Ainda não é possível saber exatamente quais atividades serão as mais afetadas, quais receberão incentivos através de políticas econômicas e/ou de trabalho que eventualmente sejam colocadas em prática e quais serão as primeiras a iniciarem uma recuperação. Ainda não está claro também de que forma a desaceleração econômica afetará a demanda por profissionais, especificamente, como afetará a demanda por qualificação profissional. Muitas das respostas a esses questionamentos irão variar regionalmente, o que irá requerer dos gestores o acompanhamento constante das dinâmicas da economia e do mercado de trabalho locais, a fim de ampliar a compreensão do contexto local e adaptar e/ou melhorar a oferta de educação profissional, absorvendo as possíveis novas demandas. Cabe ressaltar, também, a necessidade de que os gestores tomem conhecimento não apenas das projeções relacionadas às atividades econômicas, mas também de eventuais propostas de políticas públicas que visem estimular a retomada econômica. As ofertas de cursos técnicos e de qualificação profissional devem estar alinhadas não apenas às projeções econômicas, mas também às áreas que serão contempladas por eventuais políticas de estímulo, o que pode resultar em maior potencial de empregabilidade, além de garantia de mão de obra qualificada para que os empreendimentos se recuperem de maneira adequada e para que os trabalhadores possam retornar ou acessar o mercado de trabalho.

[2] https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---americas/---ro-lima/---sro-santiago/documents/publication/wcms_746274.pdf

[3] Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos.

Comentários sobre o mercado de trabalho brasileiro a partir da Pnad Contínua:

<https://www.dieese.org.br/outraspublicacoes/2020/subsidioMercadoTrabalhoPnad.html>

Desafios e oportunidades da educação profissional e tecnológica em tempos de pandemia

Nesse contexto, estudos produzidos por diferentes órgãos e instituições nacionais podem auxiliar o acompanhamento e trazer informações sobre a crise econômica e seus impactos sobre o mercado de trabalho. Entre aqueles que analisam números e indicadores para o país como um todo, merecem destaque:

1) O **Boletim de acompanhamento setorial da atividade econômica**, produzido pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), visa identificar os segmentos da economia brasileira que tem sido relativamente mais afetados pela crise associada à pandemia da COVID-19 e sua primeira edição foi divulgada no fim do mês de maio.

Link de acesso: <https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/2020/05/boletim-de-acompanhamento-setorial-da-atividade-economica/>

2) O **Boletim Macro**, elaborado pelo Instituto Brasileiro de Economia (IBRE), da Fundação Getúlio Vargas (FGV), tem periodicidade mensal e analisa diversos aspectos da conjuntura econômica internacional e nacional, com foco no desempenho da atividade econômica do país, nas expectativas de empresários e consumidores, no comportamento do mercado de trabalho e nas perspectivas de crescimento econômico e inflação. Link de acesso: https://portalibre.fgv.br/sites/default/files/2020-06/boletimmacroibre_2006.pdf

3) A **Síntese de Indicadores**, do DIEESE, traz algumas considerações sobre os resultados do Produto Interno Bruto (PIB) no 1º trimestre de 2020, desagregando os números por subsetores da atividade econômica. Link de acesso:

<https://www.dieese.org.br/sinteseindicadores/2020/sinteseIndicadoresPIBsetorial.html>

4) Os **Subsídios para discussão sobre mercado de trabalho**, também elaborados pelo DIEESE, expõem dados recentes do CAGED e da Pnad Contínua, destacando o saldo de empregos nos primeiros meses do ano, por grande setor da economia, e a taxa de desocupação no país. Links de acesso:

<https://www.dieese.org.br/outraspUBLICACOES/2020/subsidioMercadoTrabalhoPnad.html>

<https://www.dieese.org.br/outraspUBLICACOES/2020/subsidioMercadoTrabalhoCaged.html>

Desafios e oportunidades da educação profissional e tecnológica em tempos de pandemia

Conforme mencionado previamente, a magnitude da crise social e econômica poderá divergir entre as regiões do país, assim como seus efeitos. Nesse sentido, análises e diagnósticos específicos para cada região ou unidade federativa poderão trazer informações ainda mais qualificadas para o debate e para o processo de decisão de políticas públicas. Aqui, destacamos algumas dessas iniciativas que, além de fonte de informação para os estados em questão, podem servir de inspiração para que outros também busquem e acompanhem esse tipo de dados e indicadores:

1) O **Painel de monitoramento do mercado de trabalho**, desenvolvido pela Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social de Minas Gerais (SEDESE-MG), por meio de sua Diretoria de Monitoramento e Articulação de Oportunidades de Trabalho (DMAOT), tem como objetivo comunicar, semanalmente, as principais repercussões da pandemia sobre as atividades econômicas e a geração de emprego e renda no estado de Minas Gerais. Link de acesso: <http://www.social.mg.gov.br/trabalho-e-emprego/painel-de-monitoramento>

2) Os **Informativos sobre Mercado de Trabalho**, da Fundação João Pinheiro (FJP), trazem análises dos dados do CAGED e da Pnad Contínua para Minas Gerais. Link de acesso: <http://novosite.fjp.mg.gov.br/mercado-de-trabalho/>

3) O **Informativo mensal do emprego formal**, elaborado pela Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade), divulga os números das movimentações no mercado de trabalho formal no estado de São Paulo e por regiões administrativas e grande setor econômico. Link de acesso: <https://www.seade.gov.br/mercado-trabalho/>

4) O **Boletim econômico**, divulgado semanalmente pelo governo do Paraná, disponibiliza dados atualizados da conjuntura fiscal, econômica e social do estado diante dos impactos da pandemia do novo coronavírus. Link de acesso: <http://www.fazenda.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=597>

5) O **Boletim da Conjuntura Econômica Cearense**, publicado trimestralmente pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), analisa o desempenho da atividade econômica do estado, com base em indicadores dos três grandes setores, (agropecuária, indústria e serviços) e o mercado de trabalho, a partir de dados da Pnad Contínua e do Caged. Link de acesso: <https://www.ipece.ce.gov.br/ipece-conjuntura/>

6) A **Pesquisa de Emprego e Desemprego**, do Distrito Federal, apresenta estimativas da população ocupada e desempregada, bem como a distribuição dos ocupados por setor de atividade, a taxa de desemprego por sexo, faixa etária, raça/cor, posição no domicílio, entre outras informações. Link de acesso: <http://www.codeplan.df.gov.br/ped-pesquisa-de-emprego-e-desemprego/>

Desafios e oportunidades da educação profissional e tecnológica em tempos de pandemia

Estudos específicos para alguns setores econômicos também são fundamentais nesse processo de acompanhamento e compreensão do contexto atual, haja vista que a economia de muitas regiões do país depende de um conjunto pouco diversificado de atividades e, por isso, conhecer melhor como um determinado setor tem sido afetado e algumas perspectivas em relação ao seu desempenho podem incorporar mais informações às análises locais sobre a dinâmica da economia e do mercado de trabalho. Seguem alguns exemplos de estudos setoriais:

1) **Impactos Econômicos da COVID-19: propostas para o Turismo** (FGV Projetos) – <https://fgvprojetos.fgv.br/artigos/2a-edicao-impactos-economicos-da-covid-19-propostas-para-o-turismo-junho-2020>

2) **A COVID-19 e os trabalhadores do comércio** (DIEESE) – <https://www.dieese.org.br/estudosepesquisas/2020/estPesq94CovidComercio.html>

3) **A construção civil e os trabalhadores: panorama dos anos recentes** (DIEESE) – <https://www.dieese.org.br/estudosepesquisas/2020/estPesq95trabconstrucaocivil.html>

4) **Impactos Econômicos da COVID-19: Economia criativa** (FGV Projetos) – <https://fgvprojetos.fgv.br/artigos/impactos-economicos-da-covid-19-economia-criativa-julho-2020>

5) **Impacto da pandemia nos pequenos negócios** (Sebrae e FGV Projetos) – <https://fgvprojetos.fgv.br/artigos/o-impacto-da-pandemia-de-coronavirus-nos-pequenos-negocios-4a-edicao-do-sebrae-junho-2020>

Por fim, é válido ressaltar que situar a educação profissional e tecnológica no contexto da pandemia não envolve apenas refletir sobre os impactos e adaptações que podem vir a ocorrer. Segundo o Banco Mundial[4], os cursos de educação profissional têm potencial para contribuir em três estágios do enfrentamento da crise:

- ▶ no primeiro deles, no enfrentamento imediato, o sistema de educação profissional pode ajudar a atender a demanda por trabalhadores na saúde, nas atividades industriais voltadas para a produção de equipamentos de proteção e outros produtos necessários para os tratamentos, bem como por profissionais dedicados aos cuidados de idosos;

[4] <https://blogs.worldbank.org/education/tvet-technical-and-vocational-education-and-training-times-covid-19-challenges-and>

Desafios e oportunidades da educação profissional e tecnológica em tempos de pandemia

- ▶ em uma fase intermediária, a reabertura de escolas e a retomada de diferentes atividades econômicas irão requerer preparo para lidar com possíveis novas fases da epidemia, o que continuará demandando o treinamento de profissionais de saúde e também para ocupações como cuidadores de idosos e crianças; e
- ▶ na chamada fase de recuperação, a educação profissional terá um papel muito importante na requalificação daqueles que perderam seus empregos durante a crise e também no desenvolvimento de habilidades necessárias para o novo contexto trazido pela pandemia, entre as quais destacam-se habilidades cognitivas e socioemocionais, assim como aquelas relacionadas às novas tecnologias de comunicação, de forma a ampliar a empregabilidade e a capacidade de adaptação dos trabalhadores.